

SEMANA VOCACIONAL 2021

Jesus voltou-se e,
vendo que eles o seguiam, disse-lhes:

“Que estais procurando?”



agostinianos
recoletos

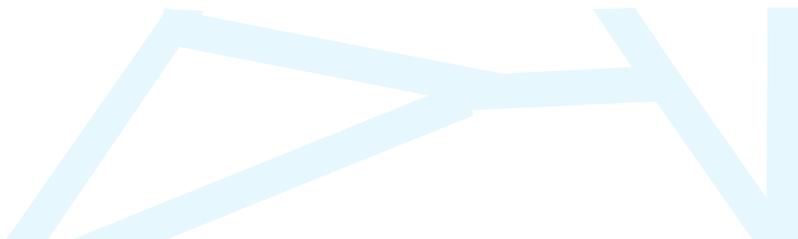




SEMANA VOCACIONAL

diálogo
busca
2021 cultura

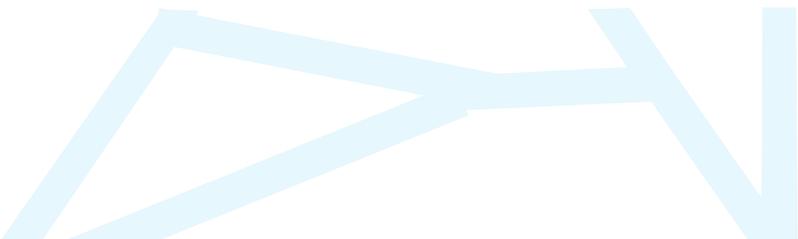
*Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes:
"Que estais procurando?"
(Jo 1, 38)*





INDICE

Introdução	7
Apresentação	9
Roteiro Litúrgico - Celebração Litúrgica da Semana Vocacional	13
Lectio Divina	45
Hora Santa - adoração	53
Catequese agostiniana em busca	63
Caminho Agostiniano de Discernimento Vocacional	81





INTRODUÇÃO

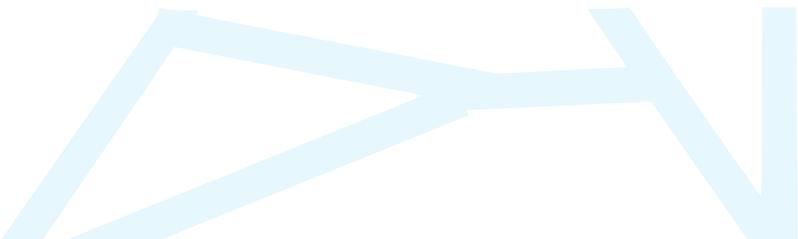
Para o ano de 2021, a Ordem propôs a seguinte diretriz: “Criadores de espaços de diálogo com o mundo e a cultura contemporânea”; contudo, por ser complexo, o tema se resumiu em três dimensões importantes de nossa vida religiosa e de nossa contribuição ao mundo em que vivemos a partir do carisma agostiniano recoleto. São eles: DIÁLOGO, BUSCA E CULTURA.

O diálogo está enraizado no pensamento agostiniano de tornar-se participante da vida do outro, compreender o outro, colocar-se no lugar do outro (empatia) e, a partir daí, compartilhar o que temos e deixar-nos enriquecer pelas contribuições de outros. Diálogo significa abertura à novidade, aprender a desaprender para reaprender, resiliência, criatividade em situações de incerteza e saber ler os sinais dos tempos.

Deste ponto de vista, o acompanhante vocacional caminha ao lado do aspirante e já percorreu previamente o caminho, convidando o vocacionado a percorrê-lo com segurança e, por isso, sabe orientar para a meta; ele é um peregrino que caminha com outro peregrino, como o próprio Jesus Cristo. Ao longo do caminho (processo), o diálogo, a amizade e a confiança são essenciais. O diálogo no processo de acompanhamento vocacional permite um conhecimento completo do jovem que aspira a ser agostiniano Recoleta. Só a partir do diálogo se gera confiança e se abrem espaços de profundo discernimento.

Em segundo lugar está a busca. É um dos aspectos mais marcantes da espiritualidade agostiniano recoleta. Fala-nos de inquietação, dinamismo, interioridade. “Não vá fora, entra em ti mesmo; no homem interior habita a verdade” (*De Vera Religione*, 39, 72). A busca nos convida a acolher a novidade de cada dia sem perder a essência que nos define e cujo fundamento encontramos em Deus.

Nesse sentido, o acompanhante percebe o direcionamento do desejo profundo da pessoa acompanhada. Neste processo, o promotor vocacional, juntamente com o aspirante, traça um itinerário no qual a busca da Verdade fortalece o processo de amadurecimento e de decisão vocacional, iluminada pelo sentido bíblico da vida. A busca do Mestre interior permite ao aspirante agostiniano recoleto traçar um projeto de vida marcado pela inquietação do coração.



A cultura nos fala de encontro, de construir pontes, de nos abriremos à diversidade de pessoas e contextos onde vivemos. A cultura também nos lembra o valioso legado recebido e a responsabilidade que temos de transmiti-lo. “A Ordem dos Agostinianos Recoletos é, de pleno direito, herdeira da família religiosa fundada por Santo Agostinho. A herança espiritual da Ordem é a vida, a doutrina e a Regra de Santo Agostinho, o Modo de Vida e as nossas tradições saudáveis, bem como os exemplos de santidade e os esforços pelo Reino de Deus de tantos religiosos que, ao longo de os séculos deram esplendor à grande família agostiniana” (Const. 7). Como filhos de Santo Agostinho, somos chamados a contribuir para o desenvolvimento cultural do nosso tempo, deixar-nos iluminar e, por sua vez, nos iluminar com o testemunho de nossas vidas.

A Ordem dos Agostinianos Recoletos é ela própria um conjunto de culturas refletidas nos rostos dos religiosos de tantas partes do mundo, línguas e costumes, que fazem do carisma Agostiniano Recoleta um elemento dinâmico e não estático. Nesse sentido, o acompanhante conduz pedagogicamente o acompanhado à experiência de viver em comunidade, imerso na cultura do mundo atual, mas sem perder a identidade fundacional. O diálogo com a cultura de hoje, tão diversa em suas formas e elementos, é uma grande oportunidade para ajudar o aspirante Agostiniano Recoleta a descobrir ali também sinais claros de vocação.

O Secretariado Geral das Vocações e da Juventude põe à disposição um conjunto de materiais litúrgicos, pedagógicos e pastorais, que podem ser utilizados nos vários ministérios da Ordem, no âmbito da semana vocacional deste ano de 2021. Em primeiro lugar encontra-se uma série de formulários litúrgicos para cada um dos dias da semana, orando especialmente pelas várias vocações na Igreja. Há também uma lectio divina e uma Hora Santa vocacional. Em segundo lugar, há três catequeses agostinianas sobre a busca. Por fim, propõe-se um caminho agostiniano de discernimento vocacional.

Que o Senhor da messe, que reúne a sua Igreja numa só alma e um coração, para viver e celebrar a fé e nos convida a pregar o seu Evangelho a todo o mundo, oriente os trabalhos que realizamos ao longo da semana e faça crescer aquele que semeamos com alegria no coração de muitas pessoas. A Mãe da Consolação, Padroeira da nossa Ordem, caminha conosco e ajuda-nos a sermos sempre criadores de espaços de diálogo com o mundo e a cultura contemporânea.

Secretariado Geral de Vocações e Juventude



APRESENTAÇÃO

Que buscas quando buscas a Deus?

Jesus voltou-se, e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: “Que estais procurando?”

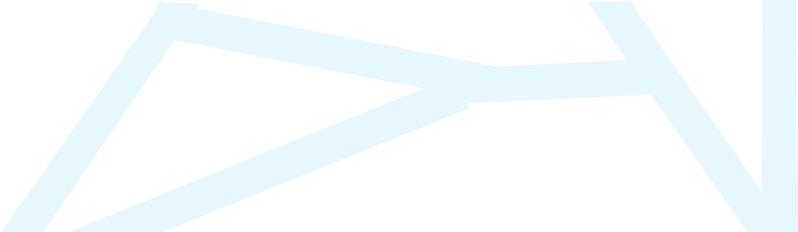
Disseram-lhe: “Rabi (que traduzido, significa Mestre), onde moras?” Disse-lhes: “Vinde e vede”. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele naquele dia. Era a hora décima, aproximadamente.

(Jo 1, 38-39).

A pergunta desafiadora feita por Jesus a esses dois discípulos de João Batista, que ao ouvir falar dele se interessaram em conhecê-lo, também nos leva a pensar: o que procuramos quando buscamos a Deus? Sem dúvida, toda a nossa vida é feita de pequenos objetivos: economia e segurança no trabalho, saúde, bem-estar, prosperidade, estabilidade. Como seres humanos, sabemos que o sentido da nossa vida não se reduz ao meramente biológico, por isso buscamos a realização pessoal, a realização de nossos sonhos e ideais. E como somos inconformados, sempre queremos buscar mais.

Mas o que realmente estamos procurando? O que buscamos com nosso trabalho, com nosso dinheiro, com nossa família e relações sociais ...? O que realmente estamos procurando quando nos aproximamos de Deus? É importante nos colocarmos essas perguntas para encontrar o sentido de nossas buscas, não esqueçamos que quando buscamos algo no fundo sabemos o que queremos encontrar, caso contrário nossa busca seria vazia e estéril; seria, algo assim, como nos tornarmos animais inconscientes que só reagimos por instinto.

À pergunta de Jesus “O que você está procurando?” Eles respondem dizendo que querem saber dele, conhecê-lo, saber onde ele mora para que depois possam falar pessoalmente, queriam saber tudo, foram cativados pela sua presença. E se a pergunta o incomodava, sua resposta incomodava ainda mais: “Venha e veja”; O Evangelho continua dizendo que, “então eles foram, viram onde ele morava e ficaram com ele naquele dia”. Só Jesus pode apresentar-se como resposta, porque é o caminho, aquele que dá sentido a qualquer busca, aquele que cumpre as expectativas do ser humano, aquele que dá a verdadeira felicidade.



Eles foram, viram e ficaram uma noite, um dia, uma semana, um mês, uma vida inteira ... O que aqueles homens estavam procurando e o que eles encontraram? Talvez a curiosidade em conhecer o Mestre os tenha levado aquela tarde a perguntar-lhe sobre um lugar "onde você mora?" Mas eles não imaginavam que a experiência daquela tarde transformaria suas vidas para sempre. Sua busca se transformou em um encontro; um encontro que deu sentido às suas pequenas buscas. Além disso, eles não apenas permaneceram com Jesus, mas então foram e contaram o que haviam experimentado, para que outros também experimentassem o mesmo.

*Dizem que hoje existe uma geração chamada de "seekers", "buscadores", que o que eles procuram é uma religião. Busca-se uma verdade que dê sentido à vida, que satisfaça, que liberte da insatisfação das pequenas verdades, das pequenas e vazias satisfações; Acima de tudo, procura **alguém** em quem possa confiar, que seja uma referência na sua vida¹.*

O jovem é um buscador por natureza, não se contenta com a primeira coisa que encontra, mas sempre quer mais; sua paixão pela vida o leva a traçar horizontes de busca, a planejar metas que geram ilusões, sonhos que são mais do que fantasias. Mas é necessário que nessa busca se tenha um caminho claro, caso contrário pode extraviar-se em falsas ilusões que só deixam insatisfação, infelicidade e perda do sentido da vida. O jovem precisa ter todos os sentidos prontos e orientados na busca do que é realmente importante em sua vida e o que deseja encontrar, para que não permaneça simplesmente na satisfação de seu desejo de poder, de prazer e de ter.

A vocação é precisamente esta: procurar, chamar, encontrar, ficar; estar diante de Deus que tem um projeto de vida para cada um de nós, que atende a todas as expectativas. Mas deve ser uma busca consciente porque é ele quem toma a iniciativa, quem inspira os desejos de procurá-lo e de o encontrar, porque tem um plano magnífico para cada um de nós. Algo que transforma totalmente a nossa vida a ponto de ficarmos com ele para sempre, como fizeram os primeiros discípulos.

Também hoje Jesus continua a nos perguntar "O que você está procurando?" quando nos aproximamos dele, e ele continua a se oferecer como resposta: "Venha e veja"; Ele sabe que só nele encontramos a felicidade. Desde o batismo, todos fomos chamados a segui-lo. Essa é a nossa vocação de discípulos que dá sentido à nossa existência. Não permitamos que as preocupações do mundo, as vozes estridentes daqueles que oferecem vãs certezas e as falsas promessas de felicidade, disfarçadas de brilhantes ilusões, nos desviem do caminho que conduz a Deus.

Busquemos a Deus com o coração sincero, não como religião, mas como Aquele que tudo preenche, que dá sentido à vida e queremos estar sempre com ele, porque só nele encontramos o que procuramos.

*Fr. Juan Pablo Martínez Peláez, oar
Presidente do Secretariado Geral de Vocações e Juventude*

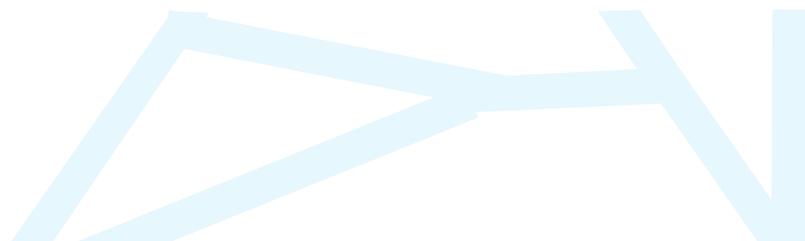
DESLIGUE-SE





ROTEIRO LITÚRGICO

Celebrações litúrgicas para a semana vocacional



MISSA DE ABERTURA ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

COMENTÁRIO INICIAL

Irmãos e irmãs, nos reunimos como uma família para celebrar o dom da vida e a vocação religiosa. Hoje iniciamos uma semana de oração na qual queremos pedir ao Senhor com insistência que aumente o desejo de muitos de segui-lo. Que esta semana seja também uma oportunidade para criar as condições para que em todas as comunidades cristãs, a partir da consciência batismal dos seus membros, se desenvolva uma verdadeira cultura vocacional e um empenho constante na oração pelas vocações².

Rezemos, pois, para que, assim como Santo Agostinho foi peregrino e permaneceu no caminho da fé, também nós, seus filhos, possamos viver o nosso itinerário sem desmaiar. Celebremos esta Eucaristia abrindo o coração em atitude de oração e ouvindo a palavra e a mensagem que Ele nos preparou.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá aos pobres. Depois, vem e segue-me, diz o Senhor (Mt 19,21)

ORAÇÃO DO DIA

Pai santo, que chamais todos os fiéis à caridade perfeita,
e inspirais a muitos seguir mais de perto o vosso Filho,
dai aos que chamastes à vida religiosa
serem para a Igreja e para o mundo
um transparente do vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

² FRANCISCO. Documento final, Sínodo dos Bispos. Jovens, fé e discernimento vocacional, 80.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is. 55, 6-11 *Deus está próximo e grande.*

SALMO: Salmos 26, 7-14 (R.: 8b) *Procurarei a tua face, Senhor, não escondas a tua face de mim.*

SEGUNDA LEITURA: Atos 8, 26-40 *Tomando esta passagem a Escritura anunciou a ele.*

EVANGELHO: Jo. 1, 35-42 *Eles viram onde ele morava e ficaram com ele.*

PRECES

Reconhecendo, Senhor, que toda vocação é vosso dom e todos nós desejosos de estar ao serviço dos outros, nos te pedimos:

Ouçá, Senhor, nossa oração.

1. Para que o Papa, os Bispos e toda a Igreja cumpram a sua missão evangelizadora no meio do mundo. Rezemos.
2. Para que os povos e nações lutem pelos valores do Evangelho, que trazem paz, justiça e verdadeira liberdade. Rezemos.
3. Para que os sacerdotes e as pessoas consagradas anunciem com entusiasmo o Evangelho de Jesus no mundo. Rezemos.
4. Para que haja sempre corações jovens dispostos a seguir o chamado de Deus e a dedicar a vida, como Jesus, os profetas e os apóstolos, ao serviço do próximo, sendo testemunhas de esperança. Rezemos.
5. Para que os lares cristãos se sintam testemunhas do Evangelho e promovam a vocação cristã dos filhos. Rezemos.
6. Para que cada comunidade se comprometa a ser comunidade evangelizadora e implante com coragem o chamado de Cristo entre os seus membros. Rezemos.
7. Para que todos nós aqui reunidos tenhamos a responsabilidade de anunciar Jesus Cristo e encorajar aqueles que decidem consagrar-se ao serviço do Evangelho. Rezemos.

Acolhe, Senhor, a nossa humilde oração e fazei com que todos - adultos, jovens e crianças - por ti chamados, respondam com total dedicação ao Evangelho e aos nossos irmãos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Pai santo, acolhei com bondade as nossas oferendas e concedei a comunhão fraterna e a liberdade de espírito a todos os que, seguindo com alegria o caminho estreito, procuram imitar o vosso Filho. Que vive e reina para sempre.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

Em verdade vos digo: vós, que deixastes tudo e me seguistes, recebereis cem vezes mais e tereis como herança a vida eterna, diz o Senhor (Mt 19,27.28.29).

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fortalecei, ó Deus, os vossos servos e servas com o pão e o vinho espirituais, para que, sempre fiéis à vocação evangélica, sejam por toda parte imagem viva do vosso Filho. Que vive e reina para sempre.

AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos-te, nosso Deus, pelo teu chamado batismal para ser teu povo. Respondemos novamente com o nosso "Sim". Dê-nos fidelidade por sua causa e por nossa vocação. Renove com entusiasmo todos aqueles que se dedicam ao serviço do seu povo. Dê aos nossos jovens o desejo de se dedicarem a este serviço na vida religiosa e sacerdotal, ou como diáconos e ministros leigos. Encha os seus corações com o vosso Espírito de Sabedoria, para que anunciem o vosso Evangelho e testemunhem a vossa presença entre nós. Um homem.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES AGOSTINIANAS RECOLETAS

Senhor, nosso Deus:

Fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos.

Que se levantem e vivam unidos em Vós.

Preparai seus corações com vossa palavra,

de modo que se disponham a evangelizar os pobres

e a cuidar de vossa extensa messe.

Senhor, que todos os chamados a vida agostiniana recoleta

escutem vossa voz

e possam cumprir vossa vontade. Amém.

ORAÇÃO DO PROMOTOR VOCACIONAL

Jesus obrigado por me chamar para segui-lo e trabalhar no teu reino,
nada melhor poderia ter me acontecido.

Conceda-me amar minha vocação e viver de tal forma

Que irradie a alegria de pertencer a ti e de ser melhor para os outros.

Ajudai-me a cumprir a missão que me confiastes.

Tu continuas enviando trabalhadores para tua colheita e me permites
encontrá-los.

Dá-me ousadia para evitar, prudência para não depreciar a vocação,

paciência para esperar o momento de cada um,

e sabedoria para discernir quem é idôneo.

Faz que eu respeite a liberdade dos outros e não finja

“Produzir” vocações baseadas em chantagem, pressão e atratividade.

Encha-me com a força do seu espírito para que eu não me curve ao cansaço,
nem na adversidade.

Não me deixe desanimar, embora as frutas sejam escassas,

ou as vocações não perseveram.

Revive em mim a consciência de que sou apenas o instrumento

através do qual tu continuas chamando outros para segui-te. Amém

SEGUNDA FEIRA

ORAÇÃO PELOS JOVENS

MONIÇÃO INICIAL

Nesta Eucaristia rezamos pelos jovens. Eles sempre estiveram, estão e sempre estarão no coração da Igreja. Para muitos jovens, Deus, a religião e a Igreja são palavras vazias, mas sensíveis à figura de Jesus, quando ele é apresentado de forma atraente e eficaz. De muitas maneiras, os jovens de hoje também nos dizem: «*Queremos ver Jesus*» (Jo 12,21), manifestando assim a *sã solicitude que caracteriza o coração de cada ser humano: «A inquietação da busca espiritual, a inquietação de o encontro com Deus, a inquietação do amor»*³.

Elevemos também a nossa oração pelos jovens agostinianos recoletos, para que sejam jovens cheios de ilusões, abertos ao amor de Deus e sempre dispostos a segui-lo com o coração inquieto, a exemplo de santo Agostinho.

ENTRAR ANTIFONE

Supliquei e me foi concedida prudência, invoquei e um espírito de sabedoria veio sobre mim. Aleluia.

ORAÇÃO/ COLETA

Ilumine, Senhor, o caminho da nossa vida
com a luz do seu olhar,
para que possamos conhecer nossa dignidade como cristãos
e temos a coragem de nos comprometer
e viver de acordo com essa dignidade.
Por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: 1Tm 4, 6-16 *Que ninguém despreze a sua juventude*

SALMO: Salmo 27, 1-4 (R.: 8b) *O Senhor é minha força e meu escudo, meu coração confia nele.*

EVANGELHO: Mc 10, 17-23 *Se você quiser ir até o fim, venda o que você tem e depois venha comigo.*

³ FRANCISCO. Documento final, Sínodo de los Obispos, 50.

PRECES

Rezemos, irmãos, ao Senhor para que dê aos jovens a responsabilidade e o desejo de trabalhar por um mundo onde reinem a alegria e a paz.

Escutai, Senhor nossa oração.

1. Pela Igreja de Deus, para que permaneça sempre jovem e aberta às preocupações dos homens, oremos ao Senhor.
2. Pelos pais e educadores dos jovens, para que cuidem de orientar seus filhos e alunos de maneira humana, social e religiosa, oremos ao Senhor.
3. Rezamos ao Senhor pelos jovens que estão abertos à vida, para que possam colaborar com a sua alegria e trabalhar pela construção de uma sociedade melhor e de uma Igreja melhor, oremos ao Senhor.
4. Pelos jovens que dizem que não são livres, que entendem em que consiste a verdadeira liberdade e trabalham para alcançá-la neles e nos outros, oremos ao Senhor.
5. Pelos jovens que lutam, que encontrem apoio e ajuda e não vejam frustrada sua ilusão de sucesso, oremos ao Senhor.
6. Pelos jovens agostinianos recoletos, para que com o coração inquieto busquem a Cristo todos os dias, conscientes de que ele é o único caminho que conduz à verdadeira felicidade, oremos ao Senhor.

Ouve, Senhor, a nossa oração e fazei com que, unidos no mesmo ideal, vivamos a nossa fé e consigamos chegar a Ti, fonte da eterna juventude. Pedimos isso por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO SOBRE OFERTAS

Recebe, Senhor, os dons que te apresentamos.
Que eles aumentem tua graça em nós,
tua alegria e teu amor.
Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

ANTIFONE PARA COMUNHÃO

Eu bendigo o Senhor que me aconselha, até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante os meus olhos, pois se o tenho ao meu lado
não vacilo. Aleluia.

ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Te agradecemos Senhor, pelos presentes que recebemos de vós,
imploramos que derrames tua graça sobre nós,
para que andemos sempre iluminados pela tua Verdade.
Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

AÇÃO DE GRAÇAS

No final desta Eucaristia agradecemos, Senhor, porque com o teu Corpo e Sangue alimentas não só o nosso corpo, mas sobretudo a nossa alma. Que este alimento de salvação e de vida eterna mantenha acesa a chama dos nossos jovens, para que sejamos ousados nas decisões e generosos na resposta à vocação que Deus tem para as nossas vidas.

UM JOVEM ORA PELAS VOCAÇÕES...

Pai Celestial,
vós nos moldastes no ventre de nossa mãe
e nos criastes para exercer um papel concreto na construção de vosso Reino.
Concedei-nos a graça de descobrir o caminho que traçastes para nós,
caminho no qual devamos usar os dons que nos destes para vossa maior
glória.
Despertai em nossos corações o desejo de seguir vossa vontade
e vos responder com generosidade e coragem
ao reconhecer que vós nos conheceis melhor que nós mesmos.
Que os jovens de nossa comunidade
abram seus corações a vossa vontade
e encontrem em nossas famílias e paróquias
um lugar onde recebam apoio e animo,
não importando a vocação que receberam.
Enviai-nos vosso espírito para que inspire a nossa juventude
em seu esforço vocacional pela santidade,
estabeleça urna amizade íntima convosco
para que sejam santas esposas e santos esposos,
santas mães, irmãs e monjas,
santos pais, irmãos e sacerdotes,
santos diáconos e santas virgens consagradas,
santos e castos homens e mulheres solteiros.
Acima de tudo,
reconhecemos nossa imperiosa necessidade de santos que sejam luz em urna
cultura de trevas.
A vós, Pai Misericordioso, oferecemos esta oração,
com a intercessão de Maria, nossa Mãe,
no Espírito Santo,
por Cristo nosso Senhor. Amém.

TERÇA-FEIRA

ORAÇÃO PELOS RELIGIOSOS E PELAS RELIGIOSAS

COMENTÁRIO INICIAL

Irmãos e irmãs, estamos nos preparando para celebrar a Eucaristia, na qual oramos especialmente pelos religiosos e pelas religiosas de todo o mundo e especialmente por aqueles que fazem parte da Família Agostiniano Recoleta. A sua vida consagrada é um sinal da presença do Cristo casto, pobre e obediente que nos reúne, mais uma vez, à volta da mesa da Palavra e da Eucaristia. Estejamos dispostos a participar nesta celebração e a renovar, juntamente com eles, a nossa consagração a Deus no batismo.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Espera no Senhor, age retamente e habitarás a terra. Confia e serás apascentado. Coloca no Senhor a tua alegria e ele atenderá os desejos do teu coração. (Sal 36, 3-4)

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, que inspirais e levais a termo todo bom propósito,
guiai os vossos servos e servas no caminho da salvação.
E dai, aos que tudo deixaram por vosso amor,
Seguir o Cristo e renunciar ao mundo,
Servindo a vós e a seus irmãos e irmãs,
Com espírito de pobreza e humildade de coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Ef. 1, 3-14 *Deus nos escolheu na pessoa de Cristo*

SALMO: Sl 23,1-2,3-4ab.5-6 (R.: 6) *Este é o grupo que busca a sua presença, Senhor.*

EVANGELHO: Mt 16, 24-27 *quem perder a vida por mim a encontrará.*

PRECES

Elevamos, irmãos, a Deus Todo-Poderoso, a oração comum da Igreja por todos os religiosos e religiosas que seguem a Cristo desde a sua vida consagrada e digamos:

Nós imploramos, escutai-nos.

1. Por todos aqueles que se dedicaram ao seguimento de Cristo, para que, olhando para Maria, possam oferecer a todos o testemunho de uma entrega generosa e serena, oramos ao Senhor.
2. Para os consagrados, que sempre encontrem tempo dedicado à oração, oramos ao Senhor.
3. Que haja sempre corações jovens dispostos a seguir o chamado de Deus e a dedicar a vida, como Jesus, ao serviço do próximo, sendo testemunhas da esperança, oramos ao Senhor.
4. Pelos membros de nossa comunidade religiosa, que vivamos com maior alegria e dedicação a cada dia nossa vocação, e promovamos uma autêntica fraternidade entre nós, oramos ao Senhor.
5. Para que todos nós, comunidade cristã, tenhamos consciência de que a vocação é fruto da graça e oremos com insistência ao Senhor, pedindo a abundância de vocações de que a Igreja necessita, oramos ao Senhor.

Ó Jesus, que com o teu exemplo nos ensinou a unir a vida à vontade do Pai e assim alcançar a santidade; faça de nós, através da nossa oração, testemunhas da fé e da alegria que a tua presença produz nas nossas vidas. Você que vive e reina para todo o sempre. Amém.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Santificai, ó Deus, por estas oferendas,
Os religiosos e as religiosas que reunistes em vosso nome,
Para que, cumprindo fielmente os seus votos,
Vos sirvam de coração sincero.
Por Cristo, nosso Senhor.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

O Anjo do Senhor disse a Elias: Levanta-te e come; longo é o caminho que te resta (1R 19,7).

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, dai que as religiosas e religiosos,
reunidos no vosso amor
e na comunhão do mesmo pão,
se animem uns aos outros no exercício da caridade
se na prática das boas obras,
mostrando-se por sua vida, em toda parte,
autênticas testemunhas do Cristo.
Que vive e reina para sempre.

AÇÃO DE GRAÇAS

Obrigada Senhor porque ouvimos a tua Palavra e nos alimentamos da tua mesa. A nossa oração neste dia por todos os religiosos e religiosas, subam à vossa presença como humilde oferta, conceda-lhes a graça de perseverar na sua consagração religiosa e continuar a ser no mundo, instrumentos do vosso amor infinito e reflexo da santidade da Igreja.

UMA RELIGIOSA AGOSTINIANA RECOLETA REZA PELAS VOCAÇÕES

Hoje, Senhor, pomos nosso coração no livro aberto de vossas mãos.
Concedei-nos o amor e a ciência, um coração amante, intrépido, que por nada se assuste.
Que em vós e por vós, tudo possa, tudo vença.
Dentre tantos caminhos que conduzem para longe de vós,
dai-nos a sabedoria capaz de identificar o verdadeiro caminho que sois vós.
Fazei-nos voltar ao nosso próprio coração e descobrir que a Verdade ali está.
Deixando tudo por vós,
encontramos a liberdade e a felicidade verdadeiras,
aquelas que nada nem ninguém nos pode tirar.
Concedei-nos, hoje e sempre, a sabedoria do amor. Amém

QUARTA-FEIRA

ORAÇÃO PELAS CRIANÇAS

MONIÇÃO INICIAL

A vocação é o chamado que Deus faz para dedicar a vida na igreja para os demais. Deus chama uns para o sacerdócio, outros a serem religiosos ou religiosas, outros a serem missionários. Quando alguém escuta o chamado, decide dar sua vida ao Senhor. Por isso é importante a oração para saber o que Deus quer. E Deus fala.

Rezamos nesta eucaristia pelas crianças, para que desde pequenos aprendam a discernir a vontade de Deus em suas vidas, e sejam disponíveis ao chamado que começam a sentir no coração.

ANTÍFONA DE ENTRADA

"Tu, meu Deus, és minha esperança e minha confiança, Senhor, desde a minha juventude. No ventre materno já me apoiava em ti, no seio tu me sustentavas" (Sal 70, 5-6).

ORAÇÃO DA COLETA

O Deus, tu que és manso e humilde de coração, tu que dissestes quem recebe a uma criança a ti recebe, tu que prometestes o reino dos céus aos que se tornam como criança, não permitas que nosso coração seja ambicioso, mas sim, ajuda-nos a calar e moderar nossos desejos, esperando em ti, como uma criança espera nos braços de sua mãe. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Os. 11, 1-4 *Quando Israel era criança, eu o amava.*

SALMO: Salmos 130, 1-3 (R.: 3) *Que Israel espere no Senhor agora e para sempre*

EVANGELHO: Mt. 10, 13-16 *Que as crianças venham até mim.*

PRECES

Oremos, irmãos, a Deus Todo-Poderoso e peçamos-lhe que inspire ele mesmo os nossos pedidos e nos escute na sua bondade.

Ouve, Senhor, a nossa oração

1. Pelas crianças que sofrem o terror da guerra, o medo de perder suas famílias, as perseguições, que vivem cheias de dor, medo, angústia e desespero.
2. Pelos filhos abandonados, rejeitados, desprezados, humilhados e não têm família para crescerem com alegria.
3. Para crianças que não recebem educação porque têm que trabalhar desde cedo e muitas são exploradas e escravizadas.
4. Para as crianças que não têm comida, não têm telhado e vagam pelas ruas, implorando por caridade, defendam-nas do Maligno.
5. Para crianças que, tendo tudo materialmente, são abandonadas em frente à televisão, computadores e jogos, ao invés de serem acompanhadas pela família.
6. Para crianças que são abusadas sexualmente e para aquelas que crescem educadas na ausência de Deus.
7. Pelas crianças, as vítimas de problemas familiares, brigas, violência e maus-tratos, carentes de amor, e pelos órfãos, carentes do amor dos pais.

Deus Todo-poderoso e eterno, tenha misericórdia de seu povo; e aqueles que você chamou de bem-aventurados por terem um coração humilde e simples como o seu, conceda-lhes sua ajuda e conforto. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor, tu que disseste «Aprendeis de mim, sou manso e humilde de coração»,
ajudai-nos a não fingir grandeza que excede nossa capacidade,
mas esperar em vós, que é a fonte da verdadeira felicidade.
Por Jesus Cristo nosso Senhor.

ANTIFONE PARA A COMUNHÃO

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus” - diz o Senhor - (Mt. 18,3).

ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Para a recepção deste Sacramento,
pedimos-lhe, Pai Todo-Poderoso,
que não busquemos glória na grandeza deste mundo;
e já que tu tens um coração doce e humilde,
ensina-nos a ter os mesmos sentimentos
com nosso jeito simples e humilde de viver.
Por Jesus Cristo nosso Senhor.

AÇÃO DE GRAÇAS

Deus de amor, te agradecemos por nossos meninos e meninas, porque com sua doçura você nos mostra seu amor. Agradecemos por sua saúde ao mantê-los fortes e com energia para desenvolver suas habilidades e dons. Saúde para estudar e se preparar para um futuro melhor. Obrigado Senhor que te damos pelo trabalho, que nos permite suprir as necessidades de abrigo, alimentação, vestimenta e estudo que eles possuem. E, acima de tudo, Senhor, obrigado por nos permitir desfrutar de seus sorrisos e travessuras. Deixe-nos sempre mostrar o amor que temos por você. Em nome do teu Filho Jesus, que também se tornou criança. Amém.

UMA CRIANÇA ORA PELAS VOCAÇÕES

Olá Jesus meu amigo:
Eu sei que tu me amas muito e,
embora eu não te veja,
Eu sei que tu me vês e me chamas.

Eu quero te contar uma coisa,
o que é muito importante para mim:
Eu sei que existem crianças sem brinquedos.
Eu sei que existem meninos e meninas pobres
e abandonado.

Eu sei que existem meninos e meninas
que não tem o que comer.
Eu sei que tem alguns mais velhos
que ainda não aprenderam a amar.

Eu quero te ajudar e que tu me ajudes
para que todos sejam um pouco mais felizes;
Distribuirei meus brinquedos, se necessário.

Eu quero te ajudar e vou buscar
para aqueles que estão sozinhos,
para que eles também sejam meus amigos,
nossos amigos.

Eu te peço para todos os sacerdotes,
homens ou mulheres religiosos, missionários ou missionárias
que estão cuidando de todas as crianças
em todo o mundo
anunciando seu nome.

Para que haja mais pessoas corajosas
que deem suas vidas por ti.

Eu quero te ajudar e eu quero que tu me ajudes
a estudar muito,
para que quando eu cresça eu possa
ajudar a muitos,
sendo sacerdote, por que não?
Religioso ou religiosa? Missionário ou
missionária?
Um bom pai ou mãe cristãos?

Minhas mãos são pequenas
e de vez em quando fico resfriado,
Eu sou pequeno, mas valho muito para ti.

Espero que tu me ouças
talvez me custe ser generoso
mas eu sei que tu vais me ajudar.

Estou determinado, com sua ajuda e
da sua mãe, Maria, vou tentar.
Seu amigo ... Amém.

QUINTA-FEIRA

ORAÇÃO PELOS SACERDOTES

COMENTÁRIO INICIAL

Nossa oração neste dia é dirigida a Vós, Senhor, por aqueles homens que consagraram na terra sacerdotes, ministros do vosso altar; por eles continuas a fazer-te presente entre nós, especialmente na Eucaristia. Homens como nós decidiram alcançar a santidade consagrando a vida a ti e à tua Igreja. Que a nossa oração por eles nesta Eucaristia os fortaleça e os encoraje no caminho de entrega que iniciaram.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Repousa sobre mim o Espírito do Senhor; ele me ungiu para levar a boa-nova aos pobres e curar os corações contritos (Lc 4, 18.19).

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, que fizestes do vosso Filho único sumo e eterno sacerdote,
dai aos que ele escolheu como ministros e dispensadores dos vossos mistérios fidelidade à missão que receberam.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is. 61, 1-3a *O Senhor me ungiu e me enviou para evangelizar.*

SALMO: Salmo 109, 1-4 (R.: 4) *Tu es sacerdote eternamente, de acordo com o rito de Melquisedeque.*

EVANGELHO: Jo 17,6.14-19 *A eles me consagro, para que também eles se consagrem.*

PRECES

Oremos, irmãos, a Deus todo-poderoso e eterno, que com o seu espírito santifica e governa o corpo da Igreja.

Ouvi, Senhor, nossa oração.

1. Pela Igreja, comunidade dos creem em Jesus, para que não falem sacerdotes que continuam a anunciar a boa nova no mundo e a celebrar a salvação com os seus irmãos e irmãs, oramos ao Senhor.
2. Pelo o Papa, os bispos e os sacerdotes, para que saibam que a existência dos homens é especialmente iluminada com a sua vida e que sejam indicadores de caminhos válidos para os homens, oramos ao Senhor.
3. Pelos sacerdotes e pelas pessoas consagradas, para que anunciem com entusiasmo o Evangelho de Jesus no mundo, oramos ao Senhor.
4. Que os Pastores da Igreja e outras pessoas consagradas vivam a sua vocação com alegria, fidelidade e perseverança, rogamos ao Senhor.
5. Por nossa grande família agostiniana recoleta, que hoje se reúne para esta oração vocacional; para que o espírito de Santo Agostinho esteja sempre vivo em nós e todos nos tornemos uma só alma e um só coração voltados para Deus, oramos ao Senhor.

Senhor Jesus, quiseste chamar os nossos irmãos para que, seguindo-te fielmente, te tornasses presente neles através da vivência alegre da sua vocação; escuta a oração dos teus servos, que hoje também te pedem a graça de ser vossas testemunhas, no exemplo do vosso amor, no meio do mundo. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, que escolheste sacerdotes
Para servirem o vosso altar e o vosso povo,
concedei, por este sacrifício,
que o serviço deles sempre vos agrade
e produza em vossa Igreja frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

*Pai santo, santifica-os na verdade; assim como me enviaste ao mundo, eu
os envie, diz o Senhor (Jo 17, 17-18).*

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, que os vossos sacerdotes e fiéis
Encontrarem a vida nesta Eucaristia
Que oferecemos e recebemos,
possam vos servir dignamente.
Por Cristo nosso Senhor.

AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos-te, Senhor, porque a Eucaristia que celebrámos é sinal
de unidade e vínculo de caridade. Estiveste conosco para sempre neste
admirável sacramento e, através dos teus sacerdotes, alimentaste-nos
todos os dias com o teu Corpo e o teu Sangue, que continuam a ser para nós,
pastores que nos guiam no caminho da santidade, até nos encontrarmos,
definitivo com vós.

UM SACERDOTE REZA PELA SUA VOCAÇÃO

Senhor, tu me chamaste para o ministério sacerdotal
em um momento específico da história em que,
como nos primeiros tempos apostólicos,
tu queres que todos os cristãos,
e especialmente os padres,
sejamos testemunhas das maravilhas de Deus
e a força do seu Espírito.
Faça-me também uma testemunha da dignidade da vida humana,
da grandeza do amor
e o poder do ministério recebido:
Tudo isso com meu estilo de vida peculiar dado a ti
por amor, apenas por amor e por um amor maior.
Faça que minha vida celibatária
seja a afirmação de um sim, alegre e alegre,
que nasce da rendição a ti
e dedicação total aos outros
ao serviço da vossa Igreja.
Dê-me força nas minhas fraquezas
e também agradeço minhas vitórias.
Mãe, tu disseste o maior e mais maravilhoso sim
de todos os tempos,
que eu saiba como converter minha vida cotidiana
em fonte de generosidade e dedicação,
e perto de ti,
ao pé das grandes cruzeiras do mundo,
associe-me com a dor redentora da morte de seu filho
desfrutar com Ele o triunfo da ressurreição
para a vida eterna. Amém.

SEXTA-FEIRA

ORAÇÃO PELOS FORMANDOS DA ORDEM

COMENTÁRIO DE INICIAL

Irmãos, reunimo-nos neste dia à volta da mesa eucarística para rezar ao Senhor pelos jovens que se preparam nas casas de formação da nossa Ordem. Eles responderam generosamente ao seu convite para deixar tudo e seguir seu caminho, mas precisam da nossa oração. Nós os apresentamos nesta Eucaristia e te pedimos que lhes concedes a graça do discernimento e da perseverança neste propósito sagrado.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Disse Jesus aos seus discípulos: rogai ao Senhor da messe que mande operários para sua messe (Mt. 9,38).

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, como estabeleceste
que o vosso povo fosse conduzido por pastores,
derramai em vossa Igreja o espírito de piedade e fortaleza,
que suscite sacerdotes dignos do vosso altar,
e capazes de pregar o Evangelho com mansidão e coragem.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Jr. 1, 4-9 *onde eu te enviar, Tu iras.*

SALMO: Sl 15,1-2a y 5,7-8.11 R. *Tu és, Senhor, minha herança.*

EVANGELHO: Mc 1,14-20 *Farei de vós pescadores de homens.*

PRECES

Nós te bendizemos, Senhor, pelos sacerdotes, pelas vocações e pelos jovens que se preparam nas casas de formação, e ao te agradecermos por eles, te pedimos que ouças as orações que agora te apresentamos:

Aceitai, oh Deus, a oração de seu povo

1. Pela Santa Igreja de Deus, que precisa de Pastores, para que muitos sejam chamados ao serviço de Deus e dos homens, oramos ao Senhor.
2. Pelos bispos, sacerdotes e religiosos, para que sejam autêntica testemunha e exemplo de vida para muitos jovens que se sentem chamados por Cristo a uma experiência mais radical do Evangelho, oramos ao Senhor.
3. Pelos seminaristas e seus formadores, que sejam dóceis à voz do Espírito Santo, que lhes fala através do ensinamento da Igreja e dos sinais dos tempos, oramos ao Senhor.
4. Por todos os formandos da nossa Ordem, que, abertos à luz da Palavra de Jesus, se preparam para ser servos do povo que espera a sua mensagem e testemunho, pedimos ao Senhor.
5. Para todos os agostinianos recoletos chamados à vida; para que encontrem em nós o encorajamento, o exemplo e o testemunho de vida necessários, pedimos ao Senhor.

Escuta, bom Pai, o que agora te pedimos e, a exemplo de teu Filho Jesus Cristo, existem jovens que são capazes de arriscar a vida por todos, seguindo aquele que vive e reina para todo o sempre. Amém.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, olhai com bondade
as preces e oferendas do vosso povo;
multiplicai os dispensadores dos vossos mistérios,
e fazei-os perseverar no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

Nisto conhecemos o amor de Deus: Jesus deu sua vida por nós; por isso também devemos dar a nossa vida pelos irmãos (1Jo. 3,16).

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo pão da vossa mesa,
nos vos pedimos, ó Pai,
que este sacramento de amor faça germinar as sementes
lançadas generosamente por vós no campo da Igreja,
para que muitos escolham o vosso serviço
na pessoa dos irmãos e das irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

AÇÃO DE GRAÇAS

Mais uma vez, Senhor, te agradecemos que continues a tocar o coração de jovens corajosos dispostos a deixar tudo e te seguir; É assim que tu forneces à tua Igreja os pastores de que ela precisa para anunciar o teu Reino de salvação e vida eterna em todo o mundo. Que o vosso Corpo e Sangue sejam o alimento que fortaleça a vocação de quantos se preparam nas casas de formação da nossa Ordem.

UM FORMANDO REZA PELA SUA VOCAÇÃO

Senhor, um dia batestes as portas do meu coração convidando-me a vos seguir mais de perto e eu, tremendo de medo, respondi: Aqui estou. Hoje, enquanto os anos vão passando e minha caminhada vocacional segue em direção a uma configuração plena convosco, ajudai-me a irradiar vosso amor a todos os meus irmãos e, desta forma, estender vossa mensagem de amor entre todos. Que dá pequenez de minha vida eu possa assumir com coragem os desafios e aventuras do dia a dia aos quais me enviais. Concedei-me a graça de viver em contínua comunhão convosco desde o estudo diário da vossa Palavra e da contemplação de vossos mistérios; que eu seja reflexo de um homem apaixonado pela beleza espiritual e ame com paixão nossa vida em comum, contribuindo nela com toda quanto me presenteastes, para que junto a meus irmãos, dirija meu coração para vós. Amém.

MÃE DA CONSOLAÇÃO

Mãe da Consolação, formosura da recoleção agostiniana, ensinai-me a amar a Jesus como vós o amais; ensinai-me a oferecer, como vós, meu sim generoso e sincero aquele que um dia me chamou. A vós, oh Mãe, primeira consagrada, confio minha vocação para vive-la com paixão junto a meus irmãos de comunidade. Fazei que sejamos vossos filhos menores, pois necessitamos da ternura de vosso amor materno. Mãe nossa, ajudai-nos a dar-nos por inteiro a Deus, nosso Senhor. Amém.

SÁBADO

ORAÇÃO PELAS FAMÍLIAS

COMENTÁRIO INICIAL

Neste sábado, dedicado a homenagear a Santíssima Virgem Maria e com seu esposo São José; elevamos nossas orações nesta Eucaristia, para todos os casais. Esta vocação particular de Deus de constituir uma casa, com a graça e a santidade do Sacramento, inspira todas as famílias a serem "igrejas domésticas", onde se cultiva a vocação à vida cristã, religiosa e sacerdotal e se constrói o caminho da santidade. dos valores do Reino de Deus. Com alegria e felicidade, comecemos esta celebração e apresentemos cada uma das nossas casas, das nossas famílias, no altar do Senhor.

ANTÍFONA DE ENTRADA

*Honra teu pai e tua mãe é o primeiro mandamento, ligado a esta promessa:
Serás feliz e terás longa vida sobre a terra (Ef. 6, 2-3).*

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, que pela vossa lei
destes à família um fundamento inabalável,
concedei-nos seguir o exemplo da Sagrada Família
para que, praticando as virtudes domésticas
e o amor para com todos, alcancemos o prêmio eterno
na alegria de vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Colossenses 3: 12-21 *Revesti-vos de sentimentos de profunda compaixão.*

SALMO: Sl 127, 1-5 (R.: 1) *Bem-aventurados os que temem ao Senhor e seguem os seus caminhos.*

EVANGELHO: Lc 2, 41-52 *Jesus estava crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.*

PRECES

Rezemos, irmãos, a Deus Pai Todo-Poderoso, de quem toda a família no céu e na terra se origina, e pedimos-lhe que ouça a oração da sua Igreja, por todos os lares cristãos:

Pela intercessão da Família de Nazaré, ouve-nos, Senhor.

1. Para que o Senhor preserve na unidade e na fidelidade aqueles que uniu no matrimônio, e para que o seu testemunho de vida e dedicação sejam semente de vocações para a vida cristã e religiosa, pedimos ao Senhor.
2. Para as famílias cristãs, que através do exemplo de vida segundo o Evangelho, fortaleçam a fé dos filhos e promovam neles o desejo de imitar com fidelidade a Cristo, oramos ao Senhor.
3. Por todas as famílias na terra, por todos os maridos, pais e filhos, pelos idosos e órfãos, pelas famílias que estão sem teto ou carecem dos recursos necessários e pelos maridos que vivem separados, oramos ao Senhor.
4. Pelas famílias cristãs, para que sejam lares onde nasçam as futuras vocações para o serviço da Igreja, oramos ao Senhor.
5. Para os pais cristãos, que se conscientizem da responsabilidade que têm na comunidade cristã e considerem a vocação dos filhos como um "dom" de Deus, pedimos ao Senhor.

Pedimos-lhe, Senhor, que continue a favorecer e enriquecer a sua Igreja com os dons das suas vocações. Pedimos que muitos escutem e respondam com generosidade ao seu apelo ao matrimônio, para que a Igreja se regozije cada dia com o nascimento de novos filhos na fé; por Jesus Cristo nosso Senhor.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
nos vos oferecemos este sacrifício de reconciliação
e vos pedimos que firmeis as nossas famílias
na graça e na paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

*Pode acaso a mulher esquecer o seu filhinho? Mesmo se ela o esquecesse,
diz o Senhor, eu não te esquecerei (Is. 49,15).*

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados com o pão celeste,
Concedei-nos, Pai de bondade,
Imitar a família do vosso Filho
para que, após os sofrimentos desta terra,
gozemos no céu o seu convívio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

AÇÃO DE GRAÇAS

Obrigado, Senhor Jesus, porque ao nascer em família santificou o lar cristão e o amor dos cônjuges; Que esta Eucaristia que recebemos, fonte inesgotável do teu amor, nos sirva de alimento e mantenha juntos cada um dos casais que se consagraram pelo sacramento do matrimônio, na fidelidade e na confiança que vem de ti. Que a vossa vocação de esposos e pais seja uma resposta ao amor com que sempre nos amais.

UMA MÃE REZA PELAS VOCAÇÕES

Senhor, peço-vos pela vocação
de meus filhos. Seja qual for
a que tendes determinado
para a cada um deles,
obtenham a graça de descobri-la
e aceitá-la conforme vossa vontade;
e entregue-se a ela com dócil generosidade,
cumprindo fielmente os deveres
determinados pela mesma

DOMINGO

EUCARISTIA DE ENCERRAMENTO

COMENTÁRIO INICIAL

Ao longo desta semana refletimos sobre cada uma das vocações que vêm de Deus e rezamos por todos os irmãos e irmãs que responderam ao chamado do Senhor para serem santos na especificidade de cada uma das vocações. Nesta Eucaristia agradecemos ao Senhor pelo amor infinito com que nos ama, e pedimos-lhe que continue a tocar o coração de cada cristão para que possa descobrir, com a ação do Espírito Santo, o apelo que Deus faz e sabe responder generosamente a este convite. Com a alegria que o encontro com Cristo produz, comecemos esta celebração.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Há uma variedade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos (1Cor 12, 4-6).

ORAÇÃO DO DIA

Ó Deus, que ensinastes aos ministros da vossa Igreja
Servir e não serem servidos,
Concedei-lhes solicitude em sua tarefa,
mansidão no trabalho e constância na oração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is. 6,1-2a. 3-8 *Aqui estou, envia-me.*

SALMO: Sl 95,1-2a. 2b-3.10 R *Vá e faça discípulos de todos os povos.*

SEGUNDA LEITURA: 1Cor. 9,16-19.22-23 *Ai de mim, se não anunciar o Evangelho!*

EVANGELHO: Lc 10, 1-9 *A colheita é abundante e os trabalhadores poucos.*

PRECES

No final desta semana de oração pelas diversas vocações na Igreja, dirijamos a Deus a nossa oração, com a confiança de que seremos ouvidos:

Ouve, Senhor, a oração da tua Igreja.

1. Pelo o Papa, os bispos, os sacerdotes, os diáconos e quantos têm um cargo pastoral na Igreja, para que o seu testemunho desperte novas vocações ao sacerdócio, pedimos ao Senhor.
2. Para que o testemunho esperançoso dos sacerdotes e religiosos de hoje ajude a germinar vocações à vida consagrada e sacerdotal de amanhã, pedimos ao Senhor.
3. Pelos jovens, para que sejam generosos no seguimento de Jesus Cristo e, se Deus os chamar, sejam corajosos e disponham a vida para o serviço do sacerdócio ministerial e para o serviço evangelizador na nossa comunidade cristã e em toda a mundo, oramos ao Senhor.
4. Pelas nossas famílias, que renovando-se na vida cristã, ofereçam aos filhos a possibilidade de considerar e escolher a vocação sacerdotal, pedimos ao Senhor.
5. Pelos governantes, que busquem o bem comum em seu serviço à sociedade e promovam a justiça e a paz, o progresso, respeitem sempre as liberdades e, entre elas, a liberdade religiosa, oramos ao Senhor.
6. Por quem não tem trabalho e por quem pode dá-lo, para que, cada vez mais, compartilhem na sociedade e na comunidade cristã os bens espirituais e materiais, oramos ao Senhor.
7. Que cada um de nós leve a sério a responsabilidade de promover novas vocações religiosas e sacerdotais, oramos ao Senhor.

Senhor, concede à vossa Igreja a graça de novas vocações à vida consagrada e ao ministério sacerdotal; Que os nossos pastores vivam com esperança a sua dedicação e serviço à humanidade e, pela santidade da sua vida, nos indiquem o caminho do vosso Filho Jesus Cristo, que vive convosco e reina para todo o sempre. Um homem.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Pai santo, vosso Filho quis lavar os pés aos discípulos,
a fim de deixar-nos um exemplo;
acolhei as oferendas dos vossos servos
para que, oferecendo-nos como oblação espiritual,
nos tornemos humildes e solícitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

Felizes os servos que o Senhor, quando vier, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: ele os fará sentar à mesa e, passando, os servirá (Lc 12,37).

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Deus, concedei aos vossos servos,
que comeram e beberam à vossa mesa,
serem fiéis ministros do Evangelho,
dos sacramentos e da caridade,
buscando a vossa glória e a salvação de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

AÇÃO DE GRAÇAS

Mais uma vez obrigada senhor. No final desta Eucaristia, elevamos a nossa voz em canto de gratidão a Vós, de quem tudo procede; porque vós chamastes a todos nós para sermos felizes em uma determinada vocação. Dá-nos a graça, Pai, de responder com generosidade à vocação que dás a cada um de nós. Aos que já descobriram a sua vocação e nela estão caminhando, conceda-lhes fidelidade para perseverar até o fim; aos que começam a descobri-lo, conceda-lhes o dom do discernimento para saber interpretar a tua santa vontade e a sua realização pessoal nela, e aos que ainda não descobriram na vida o apelo que fazes a eles, disponibilidade em seus corações para ouvir a sua palavra e saber seguir o seu caminho. Com Maria, Mãe e Senhora de todas as vocações, louvamos e proclamamos a tua grandeza.

ORAÇÃO PELA FAMÍLIA AGOSTINIANA RECOLETA

Nesta nova etapa da história,
na qual o Evangelho luta por acender
o agitado coração da humanidade,
nós vos pedimos, Senhor, que não falte ao ser humano
o dom da fé que ilumina e atenta sua vida.

Nossa confiança em vós as vezes é tímida,
e remar contra a corrente mar adentro nos cansa.
Podemos voltar nosso olhar
a sedutora oferta do fácil e cómodo;
tal sedução, contudo, nos gela a alma.

Dilatai, Senhor, nosso covarde coração,
como dilataste a coragem
dos santos agostinianos e agostinianas recoletos.
Que nós, vossos filhos recoletos, respondamos, sem medo,
na hora de viver o Evangelho nas vicissitudes da história.

Fazei, Senhor, que a família agostiniano-recoleta
brilhe com esplendorosa devoção.
Abrasai o nosso coração com o vosso sopro vivificador,
para arder de amor a vós e aos irmãos;
que sejamos testemunhas críveis de vossa presença viva
e a expressemos com gestos de compaixão, serviço e empenho.

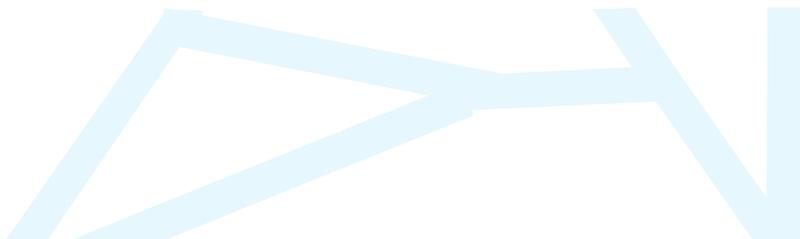
Ares renovados cheguem, Senhor, a nossa família;
cresça e se multiplique em vossa Igreja,
entre aqueles batizados que,
inspirados em santo Agostinho,
manifestam a luz de Cristo no mundo.
Que resplandeça, Senhor, com força a recoleção!

Oh, Espírito de Amor,
concedei a família agostiniano-recoleta
o apreciado dom da alegria, da interioridade e da conversão
para formar: comunidades significativas em vossa Igreja,
mestres audazes do encontro convosco na oração,
buscadores apaixonados de vossa presença viva na Palavra e nos
acontecimentos, construtores de relações sólidas e de um diálogo sempre possível,
servidores disponíveis dos demais, em especial, dos pobres. Amém.



LECTIO DIVINA

"Diálogo, busca e cultura"



ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Senhor, nós te louvamos e bendizemos por este tempo que tu nos das para ouvir tua Palavra. Muitas vezes não sabemos ouvir, não sabemos calar e não sabemos dialogar. Temos consciência de que a oração é um diálogo com Aquele que fala ao nosso coração. Senhor, dá-nos o Teu Espírito Santo que fala em nós, que ora em nós. Ó Espírito Santo, que é fonte de luz e vida, abri nossos olhos e nossos corações. Iluminai nossas mentes e ajudai-nos a acolher, como verdadeiros discípulos de Jesus, sua Palavra vivificante. Infundi-nos com um espírito aberto e generoso para que em diálogo contigo, Mestre interior, possamos conhecer e amar Jesus e testemunhar a beleza do Evangelho entre aqueles com quem partilhamos a vida.

Espírito Santo, tu nos ensinastes que a fé nasce nos corações daqueles em quem a Palavra e tua presença amorosa habitam. Sentimo-nos fracos e frágeis, e muitas vezes somos vencidos pelo medo de não poder continuar no caminho do seguimento, nas pegadas de Jesus Cristo. Iluminai-nos com a Palavra; queremos internalizá-lo e vivê-lo no cotidiano de nossas vidas. Fazei que o nosso coração não seja indiferente diante de teu chamado. Gentilmente, estimule-nos a buscar Jesus e ouvir o eco de sua voz que diz aos nossos corações, o que tu estás procurando? Então, e somente então, um diálogo de amigo ocorrerá.

TEXTO BÍBLICO

O chamado dos primeiros discípulos (Jo 1,35-42)

“No dia seguinte, João estava lá novamente com dois de seus discípulos. Percebendo que Jesus passava, ele diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os dois discípulos o ouviram falar assim e seguiram Jesus. Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, disse-lhes: “O que procurais?” Eles responderam: “Rabi - que significa ‘Mestre’ - onde moras?” Ele respondeu: “Vinde e vede.” Então eles foram, viram onde ele morava e ficaram com ele naquele dia. Era mais ou menos a décima hora.

André, irmão de Simão Pedro, foi um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus. Ele primeiro encontra seu próprio irmão, Simão, e diz a ele: “Encontramos o Messias” - que significa Cristo. E isso o levou a Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado de Cefas »- que significa ‘Pedra’».

a) Lectio

O testemunho que o Batista deu com fé sobre Jesus como o Messias, no início de sua manifestação ao povo de Israel (I, 19-34), provoca o seguimento de alguns discípulos do Precursor, agora atrás de Jesus. Começa a descoberta do mistério de Jesus, entrando em contato pessoal com ele e confessando a fé no Filho e em Deus. Nestes poucos versículos, nos deparamos com um relato de dupla vocação com três elementos que se repetem em cada um: uma testemunha qualificada que dá testemunho de sua fé em Jesus (O Batista diante de seus discípulos (v. 36) e André antes de Simão (v. 41), então vem o encontro em que o futuro discípulo faz uma experiência pessoal com Cristo (vv. 39 e 42) e, finalmente, o novo chamado faz sua confissão de fé (v. 41).

Em primeiro lugar, temos o Batista como mediador qualificado entre aquele que busca respostas definitivas e a resposta fascinante do Messias. Jesus entra no mundo e na história como qualquer outro homem, vai ouvir o Batista, confuso entre o povo. Mas há quem tenha a agudeza de espírito para reconhecê-lo, identificá-lo e indicá-lo como o Cristo, assim como o fez Batista: "Este é o Cordeiro de Deus" (v. 36). O texto bíblico não indica o lugar onde ocorre a cena, nem de onde Jesus vem e para onde vai, nem mesmo por que está passando; para o evangelista João já é o tempo da Igreja; Cristo caminha pelo nosso mundo e pela nossa humanidade, onde quer e como quer ... quem o reconhece? E quem o indica com o enviado do Pai?

As palavras do Batista perturbaram dois de seus discípulos, e eles partiram atrás do Messias. A palavra seguir significa se tornar um discípulo, ir atrás do mestre ..., Mas por que eles realmente o seguem; eles não sabem, eles terão que descobrir entrando em contato com ele. E Jesus é transparente, dirige o seu olhar amoroso e penetrante e pergunta-lhes: o que procurais? Os discípulos são convidados a responder livremente, principalmente esclarecendo-se o que realmente procuram na vida. Esta pergunta indica o processo de conversão que deve ser realizado nas motivações mais profundas do coração no seguimento de Cristo. Cada discípulo deve esclarecer o sentido último do seu caminho interior e sentir a necessidade fundamental de estar diante do Senhor, a quem entrega toda a sua vida.

A resposta dos discípulos é com outra pergunta: "Mestre, onde moras?" Ou seja, onde podemos conhecê-lo, vivenciá-lo. Em suma, eles querem ir para a escola do Mestre para aprender pessoalmente com ele um estilo de vida que dê sentido ao seu viver. E a resposta de Jesus não tardará a chegar: "Vinde e vede", isto é, dê-se a oportunidade de discutir e dialogar

comigo. Ir a Jesus e ver onde ele mora para ficar com ele são expressões que contêm o convite a uma experiência direta e pessoal com ele, descrevem o caminho de fé que o discípulo de Jesus de todos os tempos deve percorrer. Por fim, os discípulos que agora seguem Jesus não na direção de outro, mas porque ficaram fascinados por sua experiência pessoal, tornam-se, por sua vez, testemunhas desse encontro transformador.

b) Meditatio

Quem se aproxima desta história fica surpreso desde o início com o mistério da pessoa de Jesus e da sua grande humanidade, que realiza e satisfaz as aspirações fundamentais do homem. Portanto, a primeira atitude de quem lê este texto do Evangelho é buscar quem é Jesus em sua própria vida e reconhecê-lo no testemunho de quem se autodenomina seus discípulos. É importante perceber que Jesus, como qualquer outro homem, pode ser conhecido pelo tratamento e pela relação que outros -discípulos- estabelecem com ele. Penetrar no mistério de Cristo implica observar o mundo que nos rodeia e descobrir a maneira como ele mesmo nos fala, especialmente através dos outros.

Jesus, que vem do Pai e habita no Pai, chama cada um de nós pessoalmente, como fez com os seus primeiros discípulos. Ele passa pela história concreta da vida de cada ser humano. E fá-lo, sobretudo, a partir do testemunho de quem o reconhece e anuncia.

Para a sua meditação, as seguintes questões podem ajudá-lo:

Quem foi em minha vida "João Batista" ou "André"?

Com que personagem do texto você se identifica mais, com Andrés, com Pedro, com João o Batista...?

Tende coragem para ouvir a pergunta que Jesus faz aos discípulos de todos os tempos: o que procurais? Qual é o sentido e o horizonte da sua vida?

Pergunte-se em que fase do itinerário no seguimento de Cristo você se encontra:

Na hora de ouvir o testemunho de "algum" Batista?

Na fase de ir atrás do Mestre para encontrar respostas?

Na hora de aceitar o convite para ir com ele e passar um tempo juntos?

Na fase de uma experiência direta e íntima com Jesus?

No momento da missão, isto é, de anunciar Cristo aos outros com o seu próprio testemunho de vida?

c) Oratio

Eu não consigo calar a boca

Não consigo calar a boca
Não me peça para calar a boca!
Não consegui obedecer ...
Testifico: seu perdão e seu amor, Senhor,
eles me queimaram como um fogo em meu coração
e eu sempre tenho que dizer a todos,
mesmo se você não acreditar; mesmo que você não acredite em mim ...
É verdade, podemos ter muito e tudo,
mas seremos sempre pobres de amor,
talvez porque pensamos muito em nós mesmos.
Portanto, direi que tu es a riqueza de tudo e de todos,
e que tu es simplesmente assim: generoso, superabundante.
Vou anunciar que o teu amor não depende de nós,
que tu nos amas da mesma forma, mesmo que não amemos
Vou até ousar dizer que
quanto mais pecadores, mais tu nos amas,
porque tu sabes que é quando mais te precisamos.
Tu es uma voz que sempre bate a cada porta,
com nome próprio, preciso, inconfundível.
E se te entregas e esperas o quanto for preciso
aguardando nossa resposta frágil;
não force os ritmos das pessoas,
tu não te cansas, muito menos cansas de nos atrair,
porque o teu amor é novo a cada dia.
Teu status como amante
faz teu coração doer
quando não procuramos por ti.
É por isso que gritarei com todas as minhas forças:
que basta olhar para ti com olhos de criança,
e olhando para ti naqueles que tu mais ama,
nos pobres, famintos e necessitados,
para recuperar minha condição e minha dignidade
como um filho, como um irmão, como um abençoado.
Senhor aquece meu coração

com a centelha do seu amor divino,
e não te canses
para acender esse mesmo fogo em outros.
Amém

d) Contemplatio

Senhor, quando estou contigo, face a face, sozinho, sinto-te presente no fundo do meu coração e experimento a tua presença calorosa. Fecho os olhos e sinto o teu olhar ... e é isso, basta para mim, porque perceber, na fé, a tua presença próxima faz com que o meu coração volte a bater com força, com emoção.

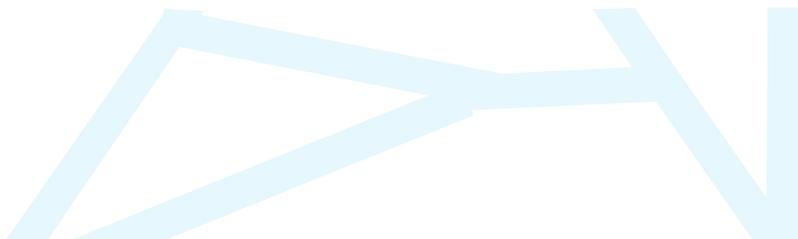
Tu me amas Senhor, eu sinto isso sem dúvida em meu coração. O que eu seria sem ti? Fui misericordiosamente cuidado por ti. Por que, meu Deus, por que ...? Não sei porque. Apenas obrigado por me amar tanto.

Hoje ressoa em mim aquela pergunta, na margem do lago da minha vida, com aquele teu olhar penetrante e cheio de ternura: o que procuras? E, mais uma vez, minha resposta é: onde tu moras? Onde posso te encontrar? Sua resposta, Senhor: "vende e vede."



HORA SANTA VOCACIONAL

"Busca e encontro com o Senhor na Eucaristia"



HORA SANTA VOCACIONAL

“Busca e encontro com o Senhor na Eucaristia”

CANTO PARA A EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO - *Aquele que vos chamou, / aquele que vos chamou / é fiel, é fiel. / Fiel é aquele que vos chamou.*

ACOLHIDA

DIRIGENTE - Um dos aspectos mais conhecidos da vida de Santo Agostinho é sua busca incansável da Verdade. Isso quase desde o uso da razão, porém especialmente a partir de sua adolescência. Por fim, ao encontrá-la, a Verdade que tanto desejava era Deus.

CANTO - *Tarde te amei, Beleza infinita, tarde te amei, tarde te amei, Beleza sempre antiga e sempre nova!*

DIRIGENTE - Agostinho encontrou, finalmente, o caminho que o tirava da floresta de tantas dúvidas sem solução e de tantas tentativas fracassadas. Buscou e encontrou a luz adequada para livrar-se de tanta maleza. Para ele, a Palavra de Deus foi a um só tempo a luz e o caminho. Assim como Santo Agostinho, busquemos para encontrar o Senhor.

DIRIGENTE - Escutemos atentamente ao Senhor que fala em nosso coração: **Jo 1,35-42.**

MOMENTO DE CONTEMPLAÇÃO - Todos permanecem um momento em silêncio.

LEITOR 1 - Tal como aqueles peregrinos gregos que acudiram a Jerusalém e disseram a Filipe que queriam ver Jesus, também os homens do nosso tempo pedem aos cristãos de hoje, não só que lhes falemos de Jesus, mas que, de alguma maneira lho mostremos. Dai-nos, Senhor, a graça de vos apresentar ao mundo através do diálogo fraterno.

CANTO

LEITOR 2- Jesus é a Palavra que existia desde o princípio, Palavra criadora e doadora de vida. Esta Vida era a luz dos homens: “luz verdadeira que, ao vir ao mundo, a todo homem ilumina” (Jo 1,9). E a Palavra fez-se homem, precisamente para que O pudéssemos contemplar e tocar (Jo 1.14) e participássemos da sua plenitude (Jo 1, 4.16). Que a tua presença, Senhor, ilumine todos os povos, ilumine todas as culturas.

CANTO

LEITOR 3 - Os Apóstolos, pela Encarnação, contemplaram o rosto do Filho de Deus e nele o rosto do Pai – “Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14, 9b). Desta experiência, João dá testemunho quando nos relata: “O que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão conosco”. Dai-nos a graça, Senhor, de vos buscar e encontrar, encontrar e contemplar.

TODOS- Queremos ver o teu rosto, Senhor. Oh, Maria ensina-nos a ver Jesus.

MOMENTO DE CONTEMPLAÇÃO - Todos permanecem um momento em silêncio.

LEITOR 1 - Jesus está aqui, realmente presente na Eucaristia, fazendo brilhar sobre nós a luz do seu rosto (Sl 67.2). Sendo ao mesmo tempo Deus e homem, Ele revela-nos também o rosto autêntico do homem, revela o homem a si mesmo.

LEITOR 2 - A busca pelo Senhor está presente no coração de todo ser humano, mas especialmente em quem, pela fé, foi tocado por Deus. Este anseio de contemplar o rosto de Deus não é em vão, porque Cristo não partiu, mas realiza a sua promessa: “E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28,20).

DIRIGENTE - "... porque não foi a nem carne nem o sangue que te revelaram isto, mas o meu Pai que está nos céus". Contemplando o rosto Eucarístico de Jesus, nós queremos responder à sua pergunta "a quem buscais?" com a nossa própria vida, com o nosso desejo de segui-lo, com uma resposta vocacional livremente consciente e generosa, como assim fizeram os primeiros discípulos.

TODOS - Senhor, é o teu rosto que buscamos. Mostra-nos o teu rosto, Senhor.

MOMENTO DE CONTEMPLAÇÃO - Todos permanecem um momento em silêncio.

LEITOR 1 - O rosto que os Apóstolos contemplaram depois da ressurreição era o mesmo daquele Jesus com que tinham vivido três anos, e que agora dava provas da verdade assombrosa da sua nova vida, mostrando-lhes as mãos e o lado.

LEITOR 2 - Certamente, não foi fácil acreditar. Os discípulos de Emaús acreditaram só depois de Jesus caminhar e partir o pão com eles (Lc 24,13-35). Também o apóstolo Tomé acreditou só depois de ter sido convidado a tocar o Ressuscitado (Jo 20, 24-29).

LEITOR 3 - Mas para creer, ver e tocar por si só não bastam: unicamente a fé pode transpor o mistério. Era esta a experiência que os discípulos já deviam ter feito na vida mortal de Cristo, interpelados diariamente pelos seus prodígios e palavras.

TODOS - Só se chega verdadeiramente a Jesus pela fé. Oh, Maria ensina-nos a ver Jesus.

CANTO

LEITOR 1 - Não se chega verdadeiramente a Jesus senão pela fé, através de um caminho cujas etapas o Evangelho nos apresenta na muito conhecida cena de Cesaréia de Filipe. São Pedro proclama: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo". E Jesus disse-lhe em resposta: "És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas o meu Pai que está nos céus" (Mt16, 16-17).

LEITOR 2 - São Pedro foi capaz de afirmar a fé em Jesus – "A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!" (Jo 6,64) - porque não procedeu de maneira humana, mas recebeu de Deus essa graça. Portanto, não é através dos sentidos que verdadeiramente percebemos Jesus e estamos perto d'Ele.

LEITOR 3 - Hoje, mais do que nunca, é importante assinalar que só a experiência do silêncio e da oração oferece o ambiente adequado para que possa amadurecer e desenvolver-se um conhecimento mais autêntico, fiel e coerente do mistério do encontro-busca.

TODOS - Creio, Senhor, mas aumentai minha fé. Oh, Maria ensina-nos a ver Jesus.

CANTO

MOMENTO DE CONTEMPLAÇÃO - Todos permanecem um momento em silêncio.

SÚPLICAS

Jesus, Palavra de Deus, *dai-nos a fé*

Jesus, Filho de Deus, *dai-nos a fé*

Jesus, Filho de Maria, *dai-nos a fé*

Jesus, Vencedor da Morte, *dai-nos a fé*

Jesus, Vencedor do pecado, *dai-nos a fé*

Jesus, Senhor glorioso, *dai-nos a fé*

Jesus, Médico dos enfermos, *dai-nos a esperança*

Jesus, Amigo dos oprimidos, *dai-nos a esperança*

Jesus, Mestre de sabedoria, *dai-nos a esperança*

Jesus, Arauto do reino de Deus, *dai-nos a esperança*
Jesus, Operador de milagres, *dai-nos a esperança*
Jesus, Fonte da paz, *dai-nos a esperança*

Cordeiro de Deus, *dai-nos amor.*
Pão da Vida, *dai-nos amor*
Pão do Céu, *dai-nos amor*
Pão da verdadeira liberdade, *dai-nos amor*
Pão da Libertação, *dai-nos amor*
Pão da Reconciliação, *dai-nos amor*
Carne para a vida do mundo, *dai-nos amor*
Vinho da salvação, *dai-nos amor*
Vinho da alegria, *dai-nos amor*
Vinho do perdão, *dai-nos amor*
Verdadeira bebida de Deus Espírito, *dai-nos amor*
Senhor do nosso futuro, *dai-nos amor*
Garantia da imortalidade, *dai-nos amor*

ORAÇÃO

DIRIGENTE - Jesus, Senhor e Salvador, alimento e centro de nossas vidas, fazei-nos participar alegremente da mesa da vossa Palavra e do vosso Sacramento, e ensinai-nos a compreender toda a realidade humana à luz da Eucaristia. Ó Jesus, sacrifício vivo de louvor, lavai-nos em vosso sangue redentor. Ó vítima da reconciliação da humanidade com Deus, fazei que vivamos em paz uns com os outros. Jesus, Pão da vida, Vinho da salvação, transformai-nos todos em vosso Corpo. Inspirai-nos para que vivamos 'em espírito e verdade' na comunhão de vossa Igreja. Amém.

CANTO

Todos - Ó Pai, fazei com que surjam, entre os cristãos, numerosas e santas vocações ao sacerdócio, que mantenham viva a fé e conservem a grata memória do vosso Filho Jesus pela pregação da sua palavra e pela administração dos sacramentos com os quais renovais continuamente os vossos fiéis. Dai-nos santos ministros do vosso altar, que sejam atentos e fervorosos guardiões da Eucaristia, o sacramento do supremo dom de Cristo para a redenção do mundo. Chamai ministros da vossa misericórdia,

os quais, através do sacramento da Reconciliação, difundam a alegria do vosso perdão. Fazei, ó Pai, que a Igreja acolha com alegria as numerosas inspirações do Espírito do vosso Filho e, dóceis aos seus ensinamentos, cuide das vocações ao ministério sacerdotal e à vida consagrada. Ajudai os Bispos, os sacerdotes, os diáconos, as pessoas consagradas e todos os batizados em Cristo para que cumpram fielmente a sua missão no serviço do Evangelho. Nós Vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém. Maria, Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

CANTO

Tão sublime Sacramento adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar.
Venha a fé por suplemento os sentidos completar.
Ao eterno Pai cantemos a Jesus, o redentor,
Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor.
Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor.
Amém!

V. Do céu lhes destes o pão.

R. Que contém todo o sabor.

OREMOS

DIRIGENTE: -

Senhor, que, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial de vossa paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os sagrados mistérios de vosso corpo e sangue, que possamos experimentar sempre em nós o fruto de vossa redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

(Segue-se a bênção do Santíssimo)

BENÇÃO

ATO DE LOUVOR

- Bendito seja Deus.
- Bendito seja o seu santo nome.
- Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
- Bendito seja o nome de Jesus.
- Bendito seja o seu Sacratíssimo coração.
- Bendito seja o seu preciosíssimo sangue.
- Bendito seja Jesus no Santíssimo sacramento do altar.
- Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.
- Bendita seja a grande mãe de Deus, Maria Santíssima.
- Bendita seja sua santa e imaculada concepção.
- Bendita seja sua gloriosa assunção.
- Bendito seja o nome de Maria, virgem e mãe.
- Bendito seja são José, seu castíssimo esposo.
- Bendito seja Deus, nos seus anjos e nos seus santos.

CANTO

Busquemos juntos a Verdad *Santo Agostinho*

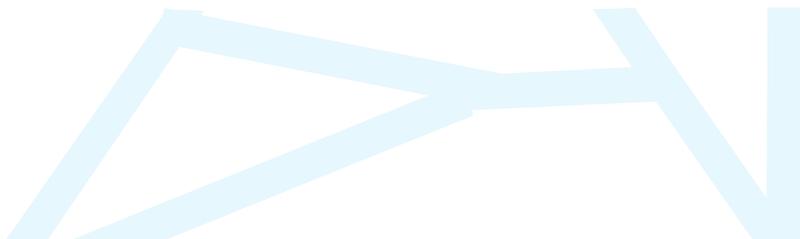


agostinianos
recoletos

diálogo
busca
2021 cultura



CATEQUESE AGOSTINIANA DA BUSCA



CATEQUESE AGOSTINIANA DA BUSCA⁴

I. EXPERIÊNCIA AUGUSTINIANA

«É necessário procurar a verdade com determinação para que o seu encontro produza, maior satisfação. E tens que aproveitar sem rancor para seguir procurando com um novo afã»

(Santo Agostinho, *De Trin.* 15,2,2).

Uma das facetas mais conhecidas da vida de Agostinho é a busca incansável da verdade. Quase desde que conseguia se lembrar, mas principalmente desde a adolescência.

No final, quando ele o encontrou, descobriu-se que a Verdade, pela qual ele tanto ansiava, era Deus. Mas primeiro teve que percorrer um longo caminho, mais de quinze anos de tenaz determinação, de quedas e equívocos, e também de pequenas descobertas que o levaram a ficar pensando, sempre inquieto, insatisfeito consigo mesmo.

Tinha tudo

O que faltou a Agostinho? Nada. Humanamente, nada. Ele tinha uma família pela qual se sentia muito amado; Ele poderia estudar, algo que naquela época e lugar era um privilégio reservado a poucos; Tinha um grupo de amigos com quem se sentia muito à vontade, com quem conversava pequenas travessuras, mas também momentos muito agradáveis; Ele conseguiu trabalhar em uma profissão que era sua e de que gostava; Ele era e se sentia admirado por aqueles que o conheciam, que não eram poucos; Afetivamente contava com o amor de uma mulher e o carinho de um filho; Ele também era dotado de uma inteligência aguçada e brilhante; Não havia abundância de dinheiro, é verdade, mas também não faltou. Ele tinha uma vida inteira pela frente, que adivinhou com segurança e calma.

Então, por que ele estava tão inquieto e desassossegado? O que estava faltando? O que sentia por dentro ou o que alimentou sua ansiedade e mal-estar? Ele também não sabia.

Ele carecia de Deus, embora, na época, ele não percebesse. Ele o reconhecerá mais tarde, quando tiver a sorte, ou a graça de encontrá-lo: E *“a verdade es Tu”*, ele o reconhecerá algum dia (Conf. 4, 9,14).

⁴ BAZTÁN B. Teodoro, *Búsqueda y Encuentro. Apuntes para una espiritualidad laical agustiniana.*, Editorial AVGVSTINVS, Madrid, 2000, 55-65.

Vazio por dentro

«detestava a segurança, as situações isentas de risco. Tinha dentro de mim uma fome de alimento interior- fome de ti, ó meu Deus» (Conf. 3,1,1).

Ele vivia seguro, e o caminho que percorria naquela época era tranquilo, sem contratemplos ou tropeços. E que qualquer outro jovem como ele ficaria mais do que satisfeito, e ele o enojava e entediava. Um grande vazio o queimava por dentro, ele tinha tudo, ou tudo, e sentia fome.

E depois acrescenta: “Mas apesar dessa fome, ele não tinha apetite”. Eu estava com fome. Naquele momento, sua fome era apenas fome, uma sensação de vazio e um desejo insatisfeito, uma necessidade de comida e nada mais, embora já fosse muito. Tanto que é o primeiro passo ou requisito indispensável para aspirar ao mais nobre, ao único que pode preencher plenamente as aspirações mais profundas do homem.

Você sabe que a conformidade é sempre paralisante e empobrecedora. Três coisas são suficientes para a fera ficar satisfeita: abrigo para se abrigar, comida para encher seu estômago e um companheiro para procriar. Ele não aspira a nada mais, porque não precisa de mais nada.

Repito que qualquer outro jovem já teria jogado a toalha. Agostinho, não. Era feito diferente. Em sua opinião, deveria haver algo que transcendesse os limites da família, que fosse o alicerce de todo ser humano, algo que estivesse além ou mais dentro - nem mesmo ele sabia - de toda realidade humana, que a sustentasse e desse faz sentido.

Ele sabia que as coisas não existem simplesmente ou porque existem. Nem mesmo o homem. Deve haver um porquê para tantas questões não resolvidas. O rio não existe sem a fonte da qual recebe a água; nem o calor, nem o sol que nasce todos os dias. Mas, acima de tudo, deveria haver algo que satisfizesse as necessidades mais vitais do homem, que acalmasse suas preocupações mais íntimas, que satisfizesse seus anseios mais irreprimíveis. Algo ou alguém que era seu descanso e realização. A Verdade.

Ele olhou em volta e não conseguiu encontrar. Ele perguntou, e eles responderam com palavras vãs e enganosas. Ele suspirou inutilmente. Ele viveu momentos de prazer e não foi feliz.

A busca começa

A partir daqui o apetite pela Verdade ia ser premente e em progressão geométrica, para colocar de forma gráfica. E ele não estava olhando só porque precisava se encher com o que, segundo ele, faltava. Se não, antes, porque ele amava. Tão claro e tão exigente. O padre Capánaga, um dos melhores agostiniólogos dos últimos tempos, diz que em Agostinho “a busca não tem fim, porque o amor não fim”.

A busca de Agostinho não foi a busca do filósofo: intelectual e frio, especulativo e curioso, racional e teórico; mas a do homem que quer conhecer as suas raízes, o seu «porquê e porque está aqui», a razão do mal das limitações humanas, para amar e ser amado, para alcançar o descanso pleno e definitivo, a Verdade total, isto é, Deus a quem ele vislumbrou, por quem suspirou, mas a quem não conhecia.

«Tu nos fizeste, Senhor, para ti, e os nossos corações estarão inquietos até que em ti repouse» (Conf. I, 1,1). Veja: o problema não está tanto na mente, mas no coração. Ou seja, está nas fibras mais íntimas e sensíveis do homem, no seu ser vital, onde se aninham os sentimentos e onde as suas aspirações mais nobres germinam, crescem e coagulam.

Mas acontece que, como o coração precisa ser preenchido, não encontrando o que pode preenchê-lo completamente, às vezes se contenta e se consola com o que encontra em seu caminho, com momentos de prazer escassos e quase sempre frustrantes.

«O tempo não tira férias, nem os dias passam pelos nossos sentidos sem fazer nada ... O meu vazio foi aos poucos sendo preenchido com os meus velhos prazeres» (Conf. IV, 8,13). Mas aqui também não encontrei descanso, uma vez que «minha dor já havia desaparecido antes de seu retorno» (Conf. IV, 4, 7).

E ele procurou amar e ser amado nos amigos. Não sei se houve um santo, um homem de Igreja ou um simples crente, que tanto valorizou a amizade, que a gozou com tanta intensidade e com tanta fidelidade a todas as provas. Mas aqui também ele não encontrou descanso. “*Com eles amei o que amei em seu lugar: um mito colossal e uma mentira sem fim*” (ibid.).

Ele mesmo reconhecerá mais tarde que “*a amizade não é autêntica se Vós, Senhor, não agirdes como vínculo entre aqueles que vos estão unidos pelo amor derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi concedido*” (Conf. IV, 4.7).

Para a fonte

Mais uma vez, ele carecia de Deus. Cada frustração era um estímulo para continuar procurando mais; cada tropeço, um chicote que o açoitava e o lançava em direção a objetivos mais elevados e difíceis. Ele nunca desistiu de seu esforço. Por que não se contentar com o que você tem em mãos, com as pequenas ou grandes alegrias da vida, mesmo que sejam dos caminhos errados? Esta questão não foi incluída na coleção ou no volume de suas preocupações.

Por um momento, Agostinho para de se dirigir a Deus em suas Confissões e, falando por experiência própria, lança “um aviso aos navegadores”. Ele fala a todos nós e diz: *“Pecadores, voltai ao vosso coração e aderi Àquele que vos criou. Fique em sua companhia e você alcançará segurança. Descanse nela e você encontrará paz ... Que interesse você tem em continuar a caminhar por trilhas e curvas e voltas difíceis? O descanso não está onde você procura ... Você busca uma vida feliz na região da morte. Não está lá. Como pode haver vida feliz, se não há vida?”* (Conf. IV 12.18).

Não são conselhos de quem é santo desde a infância. Não um convertido à fé cristã de outra denominação religiosa. Nem daqueles que alcançaram o sacerdócio e o episcopado depois de uma juventude mais ou menos sensata e sã.

Quem, sempre com sede do melhor, conta quem já provou a água que correu de todos os riachos que encontrou em seu caminho. E ele nunca ficou satisfeito. Pela única e simples razão de que em sua busca, sempre teimosa, não encontrou a fonte de todas elas, nas quais a água é pura e boa.

A alusão ao símile da fonte e da água que dela sai não é em vão, visto que é usada pelo próprio Jesus: *“Quem beber da água que eu lhe dou nunca terá sede, mas da água que eu lhe dou ele se tornará uma fonte de água que jorra para a vida eterna”* (Jo 4:14).

O orgulho impediu

“Naquela altura não sabia nada sobre isto”, acrescenta Agostinho. Ele estava caminhando perdido em uma selva emaranhada com mil caminhos que não levavam a lugar nenhum, sem acertar o único que tinha uma saída.

Ele não foi humilde o suficiente para reconhecer que alguém vem à luz pelo caminho da simplicidade; que teve que sair de sua auto-suficiência e orgulho para se rebaixar e perceber as pegadas de Deus nos pequenos

detalhes da vida, no rosto do irmão que também sofre, na pobreza do estilo da Sagrada Escritura, no afeto puro aos pequeninos, na generosidade de quem ama de verdade. Ele não era humilde.

«Procurei me aproximar de ti, mas senti que me rejeitavas, para que eu pudesse saborear o gosto da morte e, além disso, porque Tu resistes aos orgulhosos» (Conf. V, 2,2).

Ele tinha então cerca de vinte e seis ou vinte e sete anos. E ele não percebeu que o caminho para encontrar a Verdade começava nele mesmo; que comece com o próprio coração, e olhe a partir daí, com olhos limpos que são os que veem melhor; mas ele estava assistindo de sua mente dispersa nas coisas. Deus é visto apenas com o coração. Mas ele, Agustín, estava longe de si mesmo.

«Onde eu estava quando estava procurando por ti? É verdade que estavas à minha frente, mas como tinha fugido de mim, não me conseguia encontrar, como te encontraria?» (Conf. V, 2,2).

Mas Deus o conduzia como se fosse pela mão, imperceptivelmente, às vezes com sobressalto, mas sempre com segurança. E ele se permitiu. Melhor, ele dificilmente resistiu. Ele estava se aproximando do fim do túnel. Nem sempre é verdade que “quem busca encontra”. Porque você pode fazer isso pela metade ou de forma errada. Mas, quando o objeto de tal busca é Deus, o caminho que se segue parte do coração e não para apesar de tudo, ele se encontra. *“Vós me procurareis e me encontrareis, porque me procurareis de todo coração; eu me deixarei encontrar por vós”.* (Jr. 29:13).

E Agostinho já colocou muito coração em sua busca. Não era mais apenas curiosidade, nem a necessidade de encontrar um descanso de suas preocupações intelectuais. Tratava-se de acalmar o coração. Aqui, Deus se deixa encontrar.

E ele ficou se perguntando. Ou, o que é o mesmo, continuou procurando. Ele não poderia se adequar, por exemplo, à bondade de Deus e à existência do mal; a origem do homem, na medida em que saiu das mãos de Deus, e sua inclinação “natural” para o pecado; o desejo de felicidade no homem com sua impotência e conseqüentes frustrações; a atração que Deus exerceu sobre ele e o amor carnal que o empurrou por outros caminhos; a alegria de um mendigo e sua própria angústia e miséria; a realidade da morte e o desejo de viver sem fim no caminho.

E ele ficou se perguntando. E ele encontrava sinais da Verdade, indicadores no caminho, pequenos lampejos da única Luz, beleza e bondade nas coisas e em alguns crentes que o aproximavam do Bem, origem de todas as coisas boas.

Para reflexão e diálogo

1. O que você aspira na vida? O que você sente que te falta? O que te deixa contente? Você está feliz com o que você é ou tem?
2. Quais são as preocupações mais profundas ou o que você mais deseja nesta vida? O que você faz para cumpri-los ou para encontrar o que mais deseja?
3. Você fica desanimado facilmente ou continua procurando apesar de tudo?
4. Você compartilha com outras pessoas - como o fez Agostinho - suas preocupações, necessidades e esperanças?
5. Que lugar a oração ocupa nessa busca? E o estudo?
6. Você diz que encontrou Deus, mas isso o preenche? Você encontra nele a calma de que precisava e o ímpeto para continuar procurando mais?

II. ENCONTRE E CONTINUE OLHANDO

«A procura de Deus é a procura da felicidade. E o encontro com Deus é a própria felicidade» (Santo Agostinho, De mor. Ecc. Cath. 11,18).

Seu encontro com a Palavra

Mas, finalmente, ele encontrou o caminho - que não foi pequeno - que o levará para fora da selva de tantas dúvidas não resolvidas e de tantas tentativas fracassadas. Ele encontrou a luz certa para sair por toda a vegetação rasteira. A Palavra de Deus era para ele luz e caminho ao mesmo tempo.

«Assim, retomei com avidez as Sagradas Escrituras do vosso Espírito, de preferência do Apóstolo Paulo, e desapareceram todos aqueles problemas em que às vezes parecia descobrir contradições e incoerências» (Conf. VII,21,27).

Ele não buscava mais tanto acreditar em Deus, mas descansar nele. Deus estava além de qualquer dúvida. A busca agostiniana agora estava indo em outras direções. Já não era uma questão de encontrar respostas, mas de o que fazer para encontrar a Verdade encontrada. Ele começou a andar com o coração, não tanto com a mente, que muitas vezes se satisfaz ou se acalma com meias-verdades ou com respostas que nada comprometem.

Porque para Agostinho a verdade era também, e acima de tudo, uma fonte de vida. E para matar a sede nesta primavera que jorrava do alto da montanha, eles tiveram que jogar fora o peso inútil de seus apetites e vaidades, puseram-se a caminho e abrandaram o passo. *«Tive a certeza de que era melhor entregar-me ao teu amor do que ceder aos meus apetites. O primeiro me agradava e vencia, o outro eu quis e me amarrei ... Não só ir, mas também chegar lá consistia em nada mais do que querer ir, mas querer revigora e totalmente, e não andar com uma vontade meio estagnada ou agitando continuamente daqui para lá» (Conf. 8,8,19; 11,25).*

Agora ele sentia fome e sede. E ele já sabia onde estava a comida e a água boa e abundante. Um alimento que nunca diminuiria por mais que consumisse e uma água que sempre correria. *«Quem comer este pão viverá para sempre»*, disse Jesus (Jo 6,51), e *«todo o que beber da água que eu lhe dou nunca terá sede» (Jo 4, 13).*

Assim descreve Agostinho este momento da sua vida: «Disse-me: *Rápido! Já! Agora mesmo! E com a palavra eu já estava entrando em ação. Eu estava quase fazendo isso, mas não fiz. Tentei de novo e fiquei um pouco menos, cada vez menos. Quase tocava a meta com os dedos, era quase minha (a Verdade)*» (Conf. 8,11,25).

Fazia mais de quinze anos que ele havia embarcado em um caminho sem volta, ainda que com desvios e tropeços, e estava chegando ao fim de uma etapa que imaginava estar próxima. Quase ao alcance.

«Deus Semper maior»

Um último empurrão e ... o objetivo. Como bons atletas. E lá ele se deparou com a Luz total, com Verdade sem engano, com Bondade e Beleza, com Amor sem limites e sem medida. Ele correu para Deus. Em vez disso, foi Deus quem veio ao seu encontro. Os dois se conheceram. E ele estava feliz. Para sempre.

E, vamos lá! Apesar disso, ele continuou em busca, sempre, cada vez mais. Incansável e tenaz. Se ele já havia encontrado a Verdade pela qual tanto desejou e sofreu, por que continuou procurando? Os garimpeiros – aqui vale uma comparação - assim que encontram uma pepita, procuram as pedras profundas e depois os fios de ouro e tudo o que a mina pode oferecer. São insaciáveis.

O “Deus Sempre maior” de Agostinho é o “Deus sempre um pouco mais longe”. Por isso o caminho para alcançá-lo é chamado de inquietação, e o fim de cada etapa é o início de outra, e sempre o “buscar encontrar” termina em “encontrar para buscar”. Porque, em cada curva da estrada, Deus se faz encontrar e foge ao mesmo tempo.

Como o horizonte em um dia claro e cheio de luz. Você o tem quase na ponta dos dedos e vai até o ponto mais alto da montanha para pegá-lo. E, uma vez lá, você vê também de perto, mas um pouco mais longe. Sempre perto e belo, sempre inatingível. Assim, salvo as diferenças, Deus.

Agostinho se repete, ao mesmo tempo que convida a todos, dizendo: “*Procuremo-lo para o encontrarmos, procuremo-lo depois de o encontrarmos*” (In. Jo 63,1). E cumpriu plenamente esta ordem ao longo de sua vida, até o encontro definitivo com Deus, na paz do descanso, na paz do sábado, na paz sem pôr do sol. (Conf. 13.35.50).

Em busca do irmão

E também busca o homem como meio de chegar a Deus e de fazer dele um irmão e amigo; construir juntos, na medida do possível, uma comunidade onde Deus seja a única riqueza e patrimônio comum; onde o amor era a lei fundamental; e não teria necessidade, mas comunicação de bens; e a oração criará comunhão, haverá unidade apesar das diferenças.

E se o outro é um inimigo, ele o busca para alcançar a reconciliação. Se for pobre, para compartilhar com ele o que ele tem. Se for um estranho, recebê-lo como um irmão e amigo. Ele busca o outro, porque sabe que é uma forma, a melhor, de chegar a Cristo.

«Mas tu, que ainda não viste a Deus, te farás digno de vê-lo, amando o teu próximo. Amando o próximo, tu limpas os olhos para ver Deus ... Ama o teu próximo, pois, e contempla em ti a fonte desse amor ao próximo; aqui verás Deus na medida em que es capaz» (In. Jn. 5,7).

No outro, ele descobre a face de Deus; e Deus, ele diz, é honrado, quando o irmão é honrado. Ele também procura o irmão porque ele precisa amar e ser amado. E para servir. Era o que ele queria: «*O meu coração arde, mas não só por mim, anseio por estar ao serviço do amor fraterno*» (Conf. XI 2,3).

Agostinho, eterno buscador. É um ditado. Se preferir, busque sempre, porque amou sem limites nem medida. Pelo menos ele estava se esforçando muito.

Dentro de si

E um buscador dentro de si mesmo. Estranho? No caso de Agustín, não. Ele é um mestre de interiores, um buscador de si mesmo, ciente de suas misérias humanas, mas também de sua própria grandeza.

Porque o homem, para Agostinho, se por um lado é um poço insondável, enigma e mistério, por outro - aquele que conta - é a "moeda de Deus" que leva a sua imagem, "grande maravilha", "absolutamente mais sublime que todo o mundo". E mais mil elogios.

Apesar disso - diz Agustín - «*os homens vão à paisagem para admirar os cumes das montanhas, as ondas imponentes do mar, o curso fácil e abundante dos rios, as voltas das estrelas. E ainda assim eles passam longe de si mesmos. Não realizam turismo interior*» (Conf. 10,8,15).

Ele se dirige a si mesmo e se pergunta: “Quem é você?” E eu me respondia: Homem ». Não consigo encontrar elogio melhor. E vai dentro de si para caminhar consigo mesmo, dia a dia, traça as suas próprias pegadas, se olha e se observa, e se dá conta de que, ao se conhecer, está percorrendo um caminho que o levará ao conhecimento de Deus: *«Deus, que tu és sempre o mesmo, que eu me conheça e que vos conheça Senhor»* (Sol 2,1,1).

Esta tem sido, de maneira muito ampla, a experiência agostiniana na busca de Deus, de seu irmão e de si mesmo. Termino com algumas palavras do santo: *«O preço do amor es tu mesmo. Portanto, busca-te e encontra-te. E depois que te encontrares, da ti a mesmo»* (Sermão 34)

Para reflexão e diálogo

1. Você sente falta de Deus? Em que momentos ou circunstâncias?
2. Onde ou de que forma você busca a Deus? Você acha que eles são os mais adequados? Em que momentos? Para que o procura?
3. Se Deus é um tesouro para você, você já o encontrou? Como você percebe isso?
4. Se você o encontrou, guarda as boas novas para si mesmo? Se você comunica, para quem você o faz?
5. Que Deus você procura quando vai orar? Será que, na oração, você não está olhando ao contrário, para si mesmo? E se você acha que o encontrou, que efeito isso tem sobre você (paz, alegria, desconforto ou descontentamento, satisfação, desejo de continuar procurando)?
6. Você acha que um irmão, seja ele quem for, é uma forma de buscar e encontrar Deus? Por quê?

III. TRÊS CAMINHOS

«Deus é o grande desconhecido e só se o encontra procurando. Ele mesmo satisfaz quem procura saciando a sua capacidade e aumenta a capacidade de quem o encontra para que continue a procurá-lo».

(Santo Agostinho, *In. Jo. 63,1*)

Você não conseguirá chegar ao topo da montanha mais alta se não conhecer os diferentes caminhos que podem levá-lo até ela. Você se perderia no mato ou na floresta sem trilhas ou espaços abertos.

E se só houvesse um caminho, haveria diferentes formas de ascender ao topo: como um cientista que investiga a origem, por que e por que tudo que encontra, ou como um poeta que goza da beleza de tudo. Quem vê, ou como um simples peregrino. E outros.

Maneiras diferentes, todas válidas e belas, para chegar mais perto do topo, desfrutar e descansar nele.

Deus é o topo de tudo e da própria montanha. Na medida em que você está ascendendo em direção a ele, você já está nele. Em todos os lugares você encontra vestígios de sua passagem. Você procura a luz que o guia e que estará plena lá em cima. E o resto de tanta fadiga. E a segurança final, a bondade de tudo e para sempre, e a fonte da felicidade que você deseja.

Agostinho, um errante de muitos caminhos, propõe, por enquanto, três caminhos para ir em direção a Deus. Ou melhor, três maneiras de caminhar. Cada um deles responde a muitos outros aspectos dos muitos com os quais a imagem de Deus aparece diante de nossos olhos.

Lembro-lhe, antes de prosseguir, que Deus, por ser muito simples, não pode ser dividido em múltiplas facetas e aspectos. Ele é, em si mesmo, a Unidade. E, porque é, é Beleza, Bondade, Amor. Tudo inseparável, tudo um. Eles não são aspectos separáveis do seu ser, mas tudo é uma e única realidade.

Mas o homem, dada sua limitação e sua escassa capacidade intelectual - embora grande porque é um esplêndido presente de Deus - tem que se separar, ele tem que dividir, para ver gradativamente o que Um é.

Por outro lado, Deus, por ser imenso, é incomensurável. E porque é incomensurável, as mãos humanas não podem agarrá-lo, nem o

entendimento pode “compreender”. Como o horizonte em um dia claro e brilhante. Eu já te disse: não importa o quão perto você chegue dele, você não conseguirá pegá-lo com as mãos ou encerá-lo em sua pequena mente; nem mesmo tocá-lo. Basta contemplar, o que já é muito e, talvez, a melhor forma de conhecê-lo.

Agostinho propõe, entre outros, três caminhos ou modos de caminhar para chegar gradualmente ao conhecimento e à contemplação de Deus. Ou o próprio Deus. Apresenta Deus como ***principium nostrum, lumen nostrum, bonum nostrum***. Ou seja, Deus como nosso princípio, nossa luz, nosso bem. Ou seja, Deus autor e origem de tudo, verdade e luz interior que a conduz, fonte de toda felicidade. Convido você a conhecer e percorrer cada um desses caminhos.

Principium nostrum. Origem de tudo

“Se Deus é a sabedoria pela qual todas as coisas foram criadas, o verdadeiro filósofo é aquele que ama a Deus.” (De. Civ. Dei 8.1). O filósofo, por etimologia, é amante da sabedoria; E, como a sabedoria, em última instância e para Agostinho, é Deus, o homem busca a Deus, a quem ama, por meio das coisas criadas.

São etapas que o levam ao autor de tudo. Nada existe para si ou para si mesmo. Pelo menos no começo. Porque, num segundo momento, a natureza, uma vez que saiu das mãos de Deus, segue seu curso e, pela força que foi dada a ela e às vezes com a intervenção do homem, ela se recria dia a dia.

O amor à verdade leva o filósofo, e todo crente, a buscar a razão e os porquês do que existe, no início e na origem, onde aparece, não só a força criadora, mas o amor que tudo funda.

Já não se põe em jogo apenas a curiosidade intelectual para conhecer friamente a origem das coisas, mas a busca insaciável de uma vontade primeira e firme que é, antes de tudo, AMOR, unir-se a ela.

“Estou seguro, Senhor, de que eu te amo; disso não tenho dúvidas. Tocaste-me o coração com a tua palavra, e comecei a amar-te. O céu, a terra e tudo que neles existe dizem-me por toda parte que te ame, e não cessam de repeti-lo a todos os homens, “de modo que eles não têm culpa”. ... De outra forma, o céu e a terra proclamariam os teus louvores aos surdos ». (Conf. 10,6,8).

Você pode ver o mundo com os olhos de um cientista. Se você se mover com espírito nobre, sem preconceitos tolos ou um olhar bastardo, poderá encontrar o autor de tudo. “Esta é toda a ciência do homem: saber que nada existe por si mesmo e que tudo o que existe pertence a Deus e para Deus.” (In. Ps. 1,1).

Você pode fazer isso com os olhos de um poeta, e assim desfrutar do que vê e saborear a beleza que vê na natureza. A beleza de uma pintura leva você a buscar a assinatura de seu autor. Você contempla a harmonia de cores e sons do vale e das montanhas próximas, e conclui que alguém superior a você e a todos os homens o criou ou moldou ao longo do tempo com a paciência e delicadeza dos melhores artistas.

A beleza de tudo o que é criado leva você a buscar aquele que é a BELEZA definitiva. «A beleza do universo é como um livro. Contempla, examina, lê o que está acima e abaixo. Deus não fez letras maiúsculas para que tu o conhecesses, mas colocou criaturas diante de teus olhos. Para que buscas testemunho mais eloquente? O céu e a terra clamam a ti: “Somos obra de Deus” (Sermão Mai 126,6).

A natureza é boa. Como é bom tudo que saiu das mãos de Deus. É assim que a Bíblia reflete quando se refere ao fato da criação. E se agora parece deteriorado em seus rios e em suas florestas, no ar que respiramos e na camada de ozônio que já é um buraco, é porque o homem, ao invés de ser um recriador, é um predador de tudo que Deus colocou em suas mãos.

Apesar de muitas deteriorações, abundam os lampejos de uma beleza sempre virgem e os vestígios de uma bondade incriada, mas comunicada e presente em tudo o que nos rodeia e que o homem deve traçar e descobrir.

Agostinho, mais uma vez, é um professor experiente nessa tarefa. Desabafou incansavelmente os rastros deixados pelo autor de tudo o que existe.

«Perguntei à terra e ela respondeu:« Não sou eu ». Perguntei ao mar e aos abismos e aos seres viventes que neles nadam, e eles responderam: “Não somos o teu Deus, procura-o sobre nós.” Questionei o ar e ele disse com todos os seus habitantes: “Eu não sou o seu Deus.” Perguntei ao céu, ao sol, à lua e às estrelas: “Nem somos nós o Deus que procurais.” Todos eles clamam: “Ele nos fez.” (conf. 10,6.8-9).

Lumen nostrum. A luz da verdade

O animal é levado por impulsos. Seu instinto está lhe mostrando como se defender e sobreviver em um ambiente hostil, procriar e comer. Sua capacidade cerebral é plana. Nada é perguntado. Em sua vida não existem verdades ou mentiras, mas necessidades satisfeitas ou não. Ou pouco mais.

O homem é outra coisa. Além de animal, é inteligência e vontade, é reflexão e pensamento, razão e julgamento. E uma das diferenças mais notáveis com o animal é sua capacidade de questionar e admirar, e sua convicção de que precisa de uma luz - luz de todas as outras luzes - para caminhar pela vida com critérios firmes e princípios sólidos.

O espírito humano se move no reino de uma série de verdades absolutas, necessárias e universais. Das verdades matemáticas e geométricas à metafísica. A lei da gravidade, a dimensão dos corpos, "nada pode ser amado se não for conhecido antes", as coisas existem, a morte é o fim da vida ... Você entende tudo isso, e o chinês ou o esquimó que vive muitos milhares de milhas, o homem de ontem e de hoje.

«O conhecimento das mesmas verdades dentro da mesma variedade de pessoas e raças, diz o padre Capánaga, é um fenômeno que cativou Agostinho já na sua primeira elucubração filosófica, e levou alguns filósofos a supor que todos os entendimentos são, ou seja, todos os homens tem uma compreensão única, que vê as mesmas verdades em todos, que se torna universal. Mas não; cada pessoa tem a sua compreensão, embora haja uma fonte única para todas» (Procurando Deus com Santo Agostinho, Ed. Avgvstinvs, p.27).

Há, deve haver uma Verdade que embasa todas as outras, ou uma Luz que ilumina nosso entendimento para que possamos conhecer as verdades humanas necessárias e universais.

Agostinho, como todo homem se o propôs, soube ascender à Verdade primeira, à Luz de toda a luz. E lá ele encontrou Deus. *«Onde encontrei a verdade. Lá encontrei Deus, que é a mesma Verdade».* (Conf. 10,26,35).

E nos convida a percorrer o mesmo caminho para encontrar a Verdade, amá-la e desfrutá-la: *«Prometi mostrar-te, se te lembras, que havia algo que é superior à nossa mente e à nossa razão. Aí está; é a mesma verdade. Abraça-a, se puder, regozija-te com ele e regozija-te no Senhor, que realizará as aspirações do teu coração».* (Do lib. Arb. 2,13).

Bonum nostrum. Nosso bem

Vá lá fora e pergunte às pessoas se querem ser felizes. Ninguém - a menos que sejam os tolos de tudo, os resignados, os desiludidos da vida e também os ocasionais sem noção - vai dizer por quê, que nem vale a pena pensar nisso. Que não.

Fora desses casos - e mais uma vez a exceção confirma a regra - o homem, todo homem e mulher, deseja ser feliz. E quando "não é sério", não há momento de prazer, por mais intenso que seja, que o satisfaça plenamente. Além de nunca estar cheio, sempre está latente o medo de perdê-lo e de que se seguirá outro momento, muito mais longo, de decepção e frustração.

O homem, como o cervo dos Salmos, é um peregrino eterno às fontes de água que podem saciar a sede do que arde por dentro e pelo qual suspira dia e noite.

Todos nós queremos viver melhor, nunca sofrer, amar e ser amados, desfrutar de tudo e de tudo, não temer nada nem ninguém, ter sucesso em tudo o que nos propusemos a fazer, viver felizes "numa vida sem fim". Ou não?

E isso porque há algo gravado dentro do mesmo homem com marcas indeléveis, inscritas em seu próprio ser, que o faz se sentir sempre carente e sempre impotente. O que acontece depois? Algo está faltando e esse algo deve existir e em algum lugar deve estar.

A criança chora quando tem fome ou quer comer. É a maneira deles de perguntar. Você quer algo de que precisa, algo que, mesmo que não saiba o quê, tem que existir para o seu crescimento e desenvolvimento. Simplesmente para ser um homem. E os olhos precisam de luz para ver. E se não, por que os olhos?

Todo ser humano, hoje e sempre, adulto, jovem e maduro, deseja ser feliz. Há uma força nele que é o desejo irreprímível e nunca saciado. «*Todo homem, sem exceção, quer ser feliz. Não há quem não queira, e isso acima de todas as coisas; além disso, tudo o que se deseja é dirigido para esse fim*». (Sermão 306).

E isso é assim pela vontade do próprio Deus. Ou dito em outras palavras e questionando, devemos admitir que Deus criou o homem com desejos truncados e necessidades vitais que nunca poderiam ser satisfeitas e com vocação apenas para o sofrimento, nunca podendo descansar em algo estável, pleno e definitivo? Se Deus é amor, o que a ele é, impossível.

Então, conclui Agostinho, e com ele nós, deve haver felicidade plena e definitiva, uma vida feliz e também necessariamente, de quem a proporciona. Isto é, Deus. *“Seguir a Deus é a busca da felicidade e sua posse é a própria felicidade.”* (De mor. Eccl.cath. 1,11,28). Qualquer outra coisa, não importa quão boa seja, é perecível. Portanto, não seria uma fonte permanente de nada.

Agora, nessa busca pela felicidade, não fique na metade. Ou seja, em momentos de alegria que sempre passam, em atos de prazer que nunca se preenchem, em uma vida tranquila e com a consciência tranquila. Lembre-se do burro: acho que para hoje, palha para dormir esta noite e temperatura ambiente.

Seu futuro final é Deus, que já está presente em você. Mas também é seu hoje; quer dizer, você pode ser feliz, aqui e agora, naquilo que humanamente se encaixa, e mais do que você imagina, se você se conectar com ele, como sua fonte, e se você trabalhar para fazer os outros felizes. Deus e outros fazem um único caminho para seguir em busca da VIDA. Você vai encontrar e descansar.

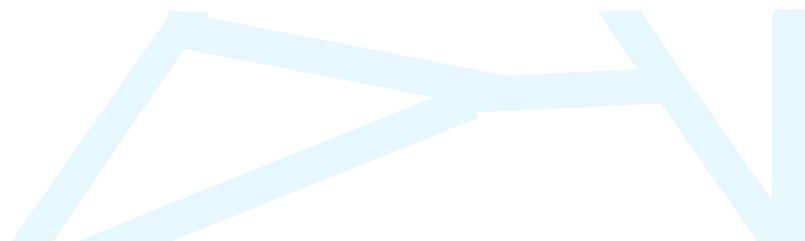
Para reflexão e diálogo

1. Quando você quer encontrar Deus, quais caminhos você segue? Dentro de você? Por meio das coisas? No irmão? Nos livros? Nos eventos que ocorrem? Na dor e no sofrimento próprios ou dos outros?
2. O que a natureza de tudo o que foi criado lhe diz? Você costuma olhar para ele com curiosidade, respeito e admiração? O que você encontra nele? O que a harmonia, a ordem e a beleza que você vê nele dizem a você?
3. Você costuma se perguntar por que e para quê tudo o que Deus criou? Em caso afirmativo, a que conclusão você chega?
4. Em você existe uma sede insaciável de felicidade. O que você busca para saciá-la? Que fontes você procura? Elas fazem você, na medida do possível, feliz ou servem apenas para alcançar momentos de prazer e diversão?
5. Que lugar Deus ocupa na busca pela sua felicidade? Você fica feliz na medida em que faz os outros felizes. Qual é a sua experiência a esse respeito?



CAMINHO AGOSTINIANO PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Santo Agostinho também discerniu sua vocação



CAMINHO AGOSTINIANO PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Santo Agostinho também discerniu sua vocação

Santo Agostinho nos conta o caminho maravilhoso e apaixonado que fez até chegar à certeza do que Deus lhe pedia em seu coração: *“Passei muito tempo ocupado em muitos e diversos assuntos, e me esforçando por muitos dias para chegar a me conheça, eu mesmo, o que devo escolher e o que devo renunciar, de repente uma voz veio até mim, não sei se veio de mim ou de outra pessoa, de fora ou de dentro; Me disse: a quem te confiaras para seguir em frente?”* (Santo Agostinho, *Solilóquios* I, 1).

Com este material, além de acompanhar com interesse o itinerário vocacional de Santo Agostinho, teremos acesso a um conjunto de experiências que, sem dúvida, nos fornecerão algumas pistas muito valiosas para o caminho da decisão vocacional. Trata-se, portanto, de resgatar alguns insights importantes da experiência espiritual do santo, para que iluminem nossa vida e possibilitem um caminho de busca e discernimento vocacional. Aqui vamos nós...

1. Ouça o seu coração: *qual é o seu sonho mais profundo?*

a. *«Porque no meu coração sou o que sou»* (Santo Agostinho, *Confissões* X, 3,4).

b. *“Ouve, ó Deus, o clamor do meu coração”* (Salmo 61).

i. Devolta ao coração. Voltar ao coração é fazer aquela viagem apaixonada ao centro da vida, ao próprio coração do ser humano habitado por Deus. Trata-se de percorrer os meandros internos até chegar ao santuário, lugar da presença do Mestre íntimo. A aventura de viajar para o interior é a chave para reconhecer os verdadeiros sonhos, aqueles que foram sepultados entre o medo, a insegurança e a covardia. Sem dúvida, voltar ao coração exige coragem e ousadia para deixar de lado a confortável superficialidade e as falsas certezas.

ii. Eu preparo o coração. Trata-se de preparar o interior da própria consciência para que surjam as questões fundamentais; aqueles que avançam e que ativam verdadeiros caminhos de busca. É importante que você permaneça em silêncio fora e dentro de você, porque somente no silêncio o sussurro do seu próprio coração pode ser ouvido. Para

apresentar o clamor do seu coração a Deus, primeiro você tem que descobrir o que o seu coração mais anseia, a que ritmo ele bate ... Pense, qual é o clamor do seu coração?

iii. Eu abro meu coração. Trata-se de abrir-se em todo o seu ser diante da presença de Deus, ou seja, de se manifestar diante dele na sua realidade mais pessoal e íntima. O encontro sincero ocorre quando você abraça a beleza da sua realidade interior, incluindo a sua própria vulnerabilidade, e se coloca, na fé, diante de uma Presença que você sabe que o sustenta na vida e que o preenche com suas bênçãos. Não tenha medo de se manifestar com suas luzes e sombras diante do esplendor de sua misericórdia.

iv. Eu elevo meu coração. O processo de interioridade não termina quando o centro do coração é alcançado. Chega-se ao centro do coração para subir ao coração para encontrar Deus. Como posso saber se estou no coração? Quando seu grito de súplica, seu desejo mais íntimo, seu pedido mais genuíno surge diante de sua Presença. O coração humano é uma capacidade infinita de desejo e somente o infinito de Deus pode realizá-lo. Quanto maior o seu desejo e mais autêntico o grito do seu afeto, mais o seu interior se expande e mais você se abre ao sonho que Deus manifesta no seu coração.

Pergunte a si mesmo: qual é o sonho de Deus para você? Como você sonha?

2. Conheça a si mesmo: quem sou eu para mim?

a. «Esta é a minha oração: ó Deus, tu és sempre o mesmo! Que eu me conheça, que eu te conheça» (Santo Agostinho, *Solilóquios* II, 1,1).

b. “Senhor, provai e conheci meu coração” (Salmo 139).

i. De volta ao coração. Conhecer a si mesmo é uma aposta corajosa por um futuro melhor. Leva tempo e tem dificuldades e contratempos, mas libera o coração para tomar as decisões certas. Volte ao coração porque nessa jornada dentro de você irá reunir muitas informações valiosas sobre você, que mais tarde serão muito úteis para a vida. Lembre-se de que voltar ao coração permitirá que você reconheça sua essência mais genuína como ser humano e o ajudará a crescer em liberdade.

ii. Eu preparo o coração. Prepare seu coração para reconhecer a verdade de sua vida; você é o que é, em grande parte por causa do que viveu, escolheu e guardou como valioso dentro de você. O desconhecimento de si mesmo não é compatível com a assertividade na busca do sentido

da sua existência. A ignorância do seu mundo interior será o maior obstáculo para você colocar a própria vida nas mãos e fazer o melhor investimento possível para ser feliz com ela. Portanto, decida hoje mesmo se conhecer, se amar e, claro, se aprimorar.

iii. Eu abro meu coração. O caminho da interioridade tem muito a ver com o autoconhecimento, mas, sobretudo, o conhecimento de si mesmo em Deus. Conhecer a si mesmo como Deus o conhece é uma das experiências mais maravilhosas da vida. Lembre-se de que sua identidade mais profunda tem a ver com sua história de vida e que Deus, como Pai providente, acompanhou essa pequena história desde o início. Se você se abrir para reconhecer Deus em seu coração, vai perceber que isso já é conhecer a si mesmo, porque você é sua imagem e semelhança; você tem a assinatura dele inscrita em seu DNA.

iv. Eu elevo meu coração. A súplica da pessoa que ora no Salmo 139 pode servir de impulso para ir até Deus em seu coração: *“Ó Deus, sonda-me e conhece o meu coração, examina-me e conhece meus pensamentos. Olha, se o meu caminho está errado e me guia no caminho do bem”*. Recrie dentro de si a certeza de que Deus te conhece e te conhece na tua história “pessoal”, porque acompanha a tua história; uma história de amor e salvação. Eleve o seu coração e seja grato pelo dom da presença de Deus em sua vida. E aprenda a olhar para si mesmo, como Deus olha para você, com ternura.

Pergunte a si mesmo: eu me conheço? Por que eu tenho que me conhecer?

3. O mais útil e necessário é o amor: você ama e é amado?

a. *«Buscava o que amar amando o amor»* (Santo Agostinho, *Confissões III*, 1,1).

b. *“Senhor, meu coração não é ambicioso; nem meus olhos altivos. Não reivindico grandeza que exceda minha capacidade; mas eu silencio e modero meus desejos, como uma criança nos braços de sua mãe”* (Salmo 131).

i. De volta ao coração. Volte pelo caminho interno até chegar ao seu íntimo, porque aí você poderá se identificar com quais recursos pessoais - dons - você tem para gerar valor no mundo. Na vida, mais cedo ou mais tarde, percebemos que transcendemos quando nos deixamos. Nada dá tanto poder a um discípulo de Jesus Cristo para realizar a verdade

no amor do que fazer este caminho até as profundezas de si mesmo e ouvir a voz de Deus que fala ao coração e lhe confia uma missão. Portanto, reconheça a voz de Deus e decida fazer a sua parte para tornar este mundo um mundo melhor.

ii. Eu preparo o coração. O mais útil e necessário para o ser humano é o amor. Para preparar seu coração, comece por reconhecer o que é que mais te move na vida, a busca pelo sucesso? O desejo de reconhecimento? Para se tornar alguém importante? Ganhar muito dinheiro? Se você realmente quer conhecer uma pessoa, não pergunte o que ela pensa, mas o que ela ama. Onde está seu tesouro? Porque o seu coração estará precisamente lá (cf. Mateus 6:21). Identifique a motivação subjacente que o move a entrar plenamente na existência e que sugere ao seu coração um projeto de vida concreto para ser feliz.

iii. Eu abro meu coração. A única força capaz de nos renovar como seres humanos e de nos comprometer seriamente na transformação deste mundo é a revolução da ternura; amor autêntico. Esse amor não é produzido pelas pessoas, nem obtido no supermercado, mas pelo que recebemos como um presente de Deus. Abra seu coração para a própria Fonte de amor, onde você pode matar sua sede. Só quando você sabe que é imensamente amado, você descobre que a vida é um dom recebido orientado para ser um bem para os outros. Portanto, abra seu coração diante de Deus para que você aprenda, como discípulo de Cristo, a viver a lógica do dom.

iv. Eu elevo meu coração. Subir no coração supõe um ato de abandono e de confiança em Deus Pai e Mãe. Recordemos que é aos humildes e aos pequenos que se dão a conhecer as delícias do Reino (cf. Mt 11,25). Elevando o coração a Deus, você cumpre um gesto de confiança, que implica renunciar à arrogância e ao orgulho. Precisamente aí, no coração do seu Pai, você experimentará a quietude e o descanso, a alegria e a paz. Nada como habitar no coração de Deus o abrirá à vocação (cf. Jo 1,38-39).

Pergunte a si mesmo: o que é mais importante para você? O quanto você se preocupa em abrir espaço para o amor em sua vida?

4. Avalie bem as diferentes opções: *que possibilidades você tem?*

a. *“Manda e ordena, ó Deus, eu te imploro, o que quiseres, mas cura meus ouvidos para ouvir tua voz; cura e abri meus olhos para ver teus sinais; bane de mim toda ignorância para que eu possa reconhecer-te. Diz-me onde devo olhar para te ver e espero fazer tudo o que me mandes”* (Santo Agostinho, *Solilóquios* I, 1,5).

b. *“O Senhor guarda o caminho de quem o ama de coração”* (Salmo 1).

i. De volta ao coração. O estilo de vida vivido em sociedade impõe, mesmo sem se dar conta, projetos de vida baseados em interesses que não fazem justiça à totalidade e à beleza de ser pessoa. É preciso romper com a inércia de um ritmo de vida que não ajuda muito a pensar bem as diferentes opções e a tomar boas decisões. Como? Mais uma vez voltando ao coração. Aquele que volta ao coração e com serenidade e lucidez se mede ali mesmo, por dentro, com as diferentes possibilidades e opções que tem pela frente, poderá traçar aquele melhor projeto de vida para ele. Volte, portanto, ao seu coração, considere cuidadosamente as diferentes possibilidades e pergunte-se qual é a sua melhor opção.

ii. Eu preparo o coração. Na vida você pode fazer muitas coisas. A liberdade consiste precisamente na capacidade e responsabilidade de escolher o essencial. O coração humano pode ser solicitado por muitas reivindicações e interesses. Por isso, é importante preparar o coração para que aprenda a interpretar o valor que aquilo que o seduz pode ter para a sua própria vida. O coração também precisa ser formado para que aprenda a organizar os múltiplos interesses que o exigem, a partir de alguns valores inegociáveis: verdade, amizade, bem, generosidade, liberdade e amor. Da mesma forma, é importante educar o coração para que seja capaz de renunciar ao que contradiz a beleza dos valores que escolheu para caminhar com sentido na vida.

iii. Eu abro meu coração. Neste caminho agostiniano de discernimento vocacional é essencial abrir o coração, isto é, baixar a guarda para expor as intenções profundas do coração. Abrir o coração é o gesto mais genuíno de autenticidade, pois as verdadeiras motivações - conscientes e inconscientes - que o levam a considerar esta ou aquela opção por si se manifestam diante de Deus, e talvez do acompanhante vocacional. Na verdade, muitas motivações podem ser identificadas, mas nem todas são válidas e suficientes para abraçar uma ou outra opção de vida. Nesse sentido, abrir o coração ajuda a esclarecer as motivações profundas e a entrar, se necessário, em um processo de purificação.

iv. Eu elevo meu coração. Cada estrada tem suas encruzilhadas, e elas não podem ser percorridas todas ao mesmo tempo; é preciso determinar passar por um em particular. Mas por que? O que quer que você decida, terá consequências importantes para a sua vida. Por isso é importante elevar o coração a Deus e pedir a luz, pesar bem as diferentes opções e escolher aquela que considera ser a melhor para você. O fiel tem a certeza de que Deus cuida do caminho de quem o ama de coração (cf.

Salmo 1). Com Cristo, não importa tanto que o caminho que você está percorrendo tenha muitas trilhas, contanto que você avance com Ele, que é o verdadeiro Caminho. Quem segue os passos do Mestre sabe que unido a ele, quer escolha um caminho ou outro, encontra o caminho da felicidade.

Pergunte a si mesmo: o que mais te inspira? Em que você aposta? O que você deve escolher com coragem e liberdade?

5. Fale, Senhor, você deixa que a Palavra de Deus inflame seu coração?

a. «Com a tua palavra feriste o meu coração e queimei no teu amor» (Santo Agostinho, *Confissões* X, 6,8).

b. “As palavras do Senhor são retas e alegram o coração” (Salmo 19).

i. De volta ao coração. Santo Agostinho tem certeza de que ama o Senhor. Como você chegou à profunda convicção de que seu coração bateu com o coração de Deus? Definitivamente voltando ao coração. A este respeito, as suas palavras são realmente expressivas: “*Advertido por Ti a voltar a mim, entrei no meu interior guiado por Ti; e eu poderia fazer isso porque tu te tornaste minha ajuda. E percebi que estava longe de ti, na região da dessemelhança. Tu me gritas de longe, e eu ouvi como se ouve internamente no coração, sem deixar margem para dúvidas*” (Santo Agostinho, *Confissões* VII, 10,16). Volte ao seu coração e ouça a voz de Deus internamente para que você não tenha dúvidas de que é Ele quem está falando com você, e assim você compreenda a missão que ele lhe confia nesta vida.

ii. Eu preparo o coração. Para percorrer com confiança o caminho da busca e do discernimento vocacional, é necessário deixar-se alcançar pela Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras guardam e manifestam a compaixão do Pai, a paixão de Jesus pelo Reino e o fogo ardente do Espírito Santo. Disponha então, seu coração para fazer a experiência de dançar no coração da Trindade por meio da Palavra revelada. Lembrem-se que aqui está a chave principal do caminho de discernimento vocacional: a resposta ao apelo se configura e se transfigura no encontro com Deus por meio de sua Palavra.

iii. Eu abro meu coração. Qual é a paixão da sua vida? O que te faz vibrar de excitação? Com qual projeto você sonha para fazer a diferença neste mundo? A Palavra revelada é a janela sempre aberta que nos dá acesso, do coração, ao coração de Deus. Abra seu coração para encontrar a

paixão do coração de Deus por meio de sua Palavra. Na verdade, as palavras de Jesus contêm aquele convite que seduz o coração ao infinito; as palavras de Jesus colocam você diante da utopia do Reino. Se queres mesmo embarcar na aventura da tua vida, deixa ressoar no teu coração as palavras de Jesus, para que ele o acenda no fogo da missão que ele mesmo te confia.

iv. Eu elevo meu coração. A Palavra revelada é o elevador para subir no coração para encontrar o Deus vivo. Na fé, o próprio encontro com a Palavra já é um encontro com Deus, que fala ao seu coração. A Palavra nos permite estar com os pés no chão, mas também com desejo pelas coisas de Deus, pela causa de Jesus: paixão por Deus, paixão pela humanidade. Responder a uma vocação tem muito a ver com elevar-se no coração ao encontro com Deus, que nos abre à compreensão dos seus desígnios de amor e da sua vontade divina. Por isso eleve o seu coração ao Alto para que a sua vida brilhe como ouro na compaixão, na caridade e no serviço aos mais pobres, de acordo com o chamado que você descobre que Deus faz em você.

Pergunte a si mesmo: você medita na Palavra de Deus com o desejo de encontrar os planos dele para a sua vida? Você ilumina seu caminho de busca com a luz de sua Palavra?

6. Eu me deixo acompanhar: *com quem você quer percorrer o caminho?*

a. *“Quanto à minha vida neste mundo, tudo era vacilante, e eu tinha que purificar meu coração do fermento velho, e até gostei do caminho - o próprio Cristo -, mas tive preguiça de caminhar por sua estreiteza. Vós então me inspirastes com a ideia - que me pareceu excelente - de dirigir-me a Simpliciano, que aos meus olhos parecia um bom servo seu e em quem brilhava a vossa graça, para que fosse o meu auxílio”* (Santo Agostinho, *Confissões VIII, 1, 1*).

b. *“O Senhor é a minha força e o meu escudo: o meu coração confia nele; Ele me ajudou, e meu coração se alegra e canta com gratidão para ele”* (Salmo 28).

i. De volta ao coração. O processo de interioridade permite-lhe dirigir a sua atenção ao Mestre íntimo, àquele que o educa e manifesta a verdade no seu coração. Quando você reconhece a presença dele no santuário de sua consciência, entende que só ele pode mostrar o verdadeiro caminho. Mas, para permitir que ele lhe mostre o caminho, você precisa dar a ele autoridade em sua vida. Só assim o que você entende que

ele te pede em seu coração se tornará inalienável para você, porque você sabe que ele é o máximo aliado de sua felicidade. Volte, portanto, para o seu coração e experimente-se como um discípulo privilegiado de Jesus. E identifique ao seu redor irmãos que trilharam o caminho da fé - professores experientes - e que podem orientá-lo na escolha da sua vocação.

ii. Eu preparo o coração. Normalmente, o mestre aparece quando o discípulo está pronto. Para preparar o seu coração e compreender a importância do acompanhamento, pergunte-se com sinceridade: a quem ou a quem você concede autoridade em sua vida? Conscientes ou não, a maioria de nós atribui algum peso em nossas decisões, para o bem ou para o mal, às pessoas que são importantes para nossas vidas. Prepare seu coração para identificar a quem você concede autoridade. E considere quem e por que você permite que eles o afetem, na medida em que influenciam suas decisões. E prepare o seu coração para permitir que seja Deus, o Senhor do seu coração, que lhe mostrará o caminho da sua vocação.

iii. Eu abro meu coração. Você sabe qual é a raiz da palavra “autoridade”? Significa “auctoritas” e indica a capacidade ou habilidade de uma pessoa por meio da qual ajuda os outros a crescer. Longe de endossar a ideia de poder diretivo, dominação ou manipulação, ela expressa uma verdadeira força geradora por meio da qual as pessoas são ajudadas a extrair o melhor de si mesmas. Quando Jesus encontrou os jovens, em qualquer estado ou condição em que se encontravam, mesmo se estivessem mortos, de uma forma ou de outra, Ele disse-lhes: Levantem-se! Cresçam! E a sua palavra cumpriu o que ele disse (ver Mc 5,41; Lc 7,14). Portanto, abra seu coração ao Senhor e deixe sua presença calorosa e segura confirmar você nesse projeto que está fermentando dentro de você.

iv. Eu elevo meu coração. Quando você eleva o seu coração e repousa no coração de Deus, mais cedo ou mais tarde, como uma bênção, surge a presença de alguém que o encoraja e o impulsiona na escolha da sua vocação. Nunca duvide: Deus colocará bons amigos e grandes guias no seu caminho de discernimento vocacional. A esta altura do caminho, Santo Agostinho já é um deles ... Por outro lado, nunca se arrependerá de encontrar e de ter a ajuda de um irmão ou irmã mais velho na fé, com quem pode partilhar o pão de suas descobertas enquanto você viaja em seu próprio itinerário profissional. Levante o coração, então, para ser capaz de reconhecer aquelas pessoas que Deus colocou em sua vida, e que atuam como faróis para você, para que você possa discernir e responder ao chamado.

Pergunte a si mesmo: você se deixa acompanhar? A quem você pede ajuda e orientação na busca pela sua vocação?

7. Você terá a força do Alto: *você confia no Espírito Santo?*

a. «*Não me senti motivado a dar o meu melhor, até que o Espírito Santo foi concebido no meu coração*» (Santo Agostinho, *Confissões* XIII, 38,53).

b. «*Senhor, percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração*» (Salmo 118).

i. De volta ao coração. Sem a ajuda que Deus nos dá com a presença de seu Espírito Santo em nossos corações, como saberíamos onde avançar no caminho da busca vocacional? A ti que fazes este caminho, ao regressares ao coração identificarás o Doce hóspede da alma, que se tornará o melhor auxiliar na iluminação da tua vocação. Portanto, no caminho de volta, teu coração, como um buscador inquieto que tu es, para o tempo que for necessário antes da presença do Espírito Santo, o verdadeiro Mestre interior. Sua luz divina vai deixar em ti a paz no coração e a força para tomar a melhor decisão.

ii. Eu preparo o coração. Diz Santo Agostinho: «*Minha alma é morada muito estreita para te receber: será alargada por ti, Senhor. Está em ruínas: restaura-a!*» (Santo Agostinho, *Confissões* I, 5,6). O que Deus dá a quem lhe pede é muito grande: é o Dom dos dons, da própria vida de Deus, do mesmo Doador da vida. Portanto, preparar o interior tem a ver com crescer no desejo de Deus; Isso é o que mais alarga o coração para que um Dom tão maravilhoso possa se encaixar nele. E preparar o coração envolve consertar as rachaduras internas; aquelas fissuras que impedem conter, abrigar e manter dentro a grandeza do dom de Deus, o Espírito Santo.

iii. Eu abro meu coração. O discípulo de Jesus segue verdadeiramente o caminho do discernimento, quando deixa que o Espírito Santo ilumine a sua vocação e missão no seu próprio coração. É precisamente disso que se trata, conversar com o Mestre interior, o dom do Espírito Santo. Ele é quem capacita o seu coração a aceitar o apelo muito pessoal que Deus lhe faz para seguir a Cristo e servir aos outros de uma forma cristã concreta de vida. Portanto, abra seu coração à sua Presença luminosa e deixe-o unir harmoniosamente as diferentes peças que fazem parte de sua resposta positiva à sua vocação.

iv. Eu elevo meu coração. O Salmo 118 pode ajudá-lo a avançar seus passos em sua decisão vocacional e elevar seu coração ao Alto: «*Senhor, vou percorrer o caminho de tua vontade quando alargares meu coração.*» Peça que o Espírito Santo venha em seu auxílio e confie nele para ajudá-lo nesta incrível aventura. Diz Santo Agostinho: «*A caridade difundiu-se*

nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi concedido e, quanto às coisas espirituais, ensina-nos e mostra-nos o caminho maravilhoso da vocação ao amor» (Santo Agostinho, Confissões XIII, 7,8). Renda-se, portanto, à ação do Espírito Santo em seu coração, pois só assim você vai abraçar com toda a sua alma, com todas as suas forças e com todo o seu ser o chamado que ele te faz para cumprir uma missão.

Pergunte a si mesmo: você está colocando em prática suas habilidades de discernimento? Você permite que a presença do Espírito Santo em seu coração seja o seu professor interior?

Conclusão

Muitas pessoas relatam que descobriram sua vocação graças a alguns testemunhos que tocaram seus corações. Santo Agostinho sabe chegar ao coração porque fala com o coração e compartilha francamente o seu caminho de busca vocacional. Para ele, esta jornada o levou a abraçar de todo o coração o chamado que o Senhor o fez para ser um “servo de Deus” ou um monge. E para o que Deus está chamando você? Qual é a sua missão neste mundo? Que tipo de fogo arde em seu coração? Qual é a paixão da sua vida?

Cristo

É MEU HORIZONTE



agostinianos
recoletos

diálogo
busca
2021 cultura